ANNO XLVI. NUMERO 197. QUINTA FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; ... de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José ... Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Ma... na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. SENADOR FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 29 DE MARÇO

1ª secção.

N. 823.—Portaria ao Exm. Sr. general commandante das armas.—Mande V. Exc. sobr'estar a remessa para o Rio de Janeiro dos recrutas Florentino Valerio dos Santos, Ovidio Valerio dos Santos e Agostinho Valerio dos Santos, no caso de terem sido julgados aptos para o serviço, visto estarem provando isenção legal.

N. 824.—Dita ao commandante do presidio de Fernando.—Envie Vmc. para esta cidade na primeira opportunidade e com a precisa segurança o sentenciado Manoel Ferreira do Nascimento Cruz, que assim o requereu para aqui tratar de sua saúde, mandando-o apresentar ao Dr. chefe de policia.

N. 825.—Dita ao mesmo.—Transmitto a Vmc. as guias inclusas dos sentenciados, constantes da relação junta por copia, que se acham nesse presidio cumprindo sentenças, as quaes me foram enviadas pelo juiz municipal da 1ª vara, em officio desta data.

N. 826.—Dita ao conselho de compras navaes.—Approvo os contractos que, segundo o termo datado de 29 do corrente, celebrou o conselho de compras navaes com Joaquim Alves da Silva Santos e Manoel de Souza Galvão, para fornecerem aquelle 4 bandeiras nacionaes e este 20 lenções de ferro, objectos necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

N. 827.—Dita ao mesmo.—Autoriso o conselho de compras navaes, á promover de conformidade com o respectivo regulamento, a compra dos objectos do material da armada, mencionado no officio do mesmo conselho de 7 do corrente, visto serem necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

2ª secção.

N. 828.—Officio ao Dr. chefe de policia.—Transmittindo a V. S. o officio junto por copia do presidente do Ceará de 23 do corrente, recommendo-lhe a expedição das suas ordens, quanto a captura do criminoso de que trata o dito officio.

N. 829.—Portaria ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Concedo a autorisação pedida por V. S. em officio de 28 do corrente sob n. 71, para mandar desaquartelar no 1º de abril vindouro, o 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio e ser substituido pelo 2º de infantaria.

N. 830.—Dita ao mesmo.—Expeça V. S. as convenientes ordens, para que um batalhão da guarda nacional sob o seu commando superior se apresente no dia 10 de abril vindouro, ás 3 horas da tarde em frente da igreja de Nossa Senhora do Paraiso, para acompanhar a imagem do Senhor Bom Jesus das Chagas, que em solemne procissão tem de nesse dia expor á veneração dos fieis a respectiva irmandade.

N. 831.—Dita ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Transmitto a Vmc. para que substituam as irregulares que estão no presidio de Fernando de Noronha, as guias e relações inclusas dos sentenciados constantes da relação junta, que se acham alli cumprindo sentença, as quaes me foram enviadas pelo presidente da provincia do Rio Grande do Sul, em officio de 2 deste mez.

N. 832.—Dita ao mesmo.—Transmito a Vmc. para que substituam as irregulares que estão no presidio de Fernando de Noronha, as inclusas guias dos sentenciados Antonio Seraphim da Silva, e João Francisco de Miranda que alli se acham cumprindo sentença, as quaes me foram enviadas pelo presiddente da provincia do Ceará, em officio de 24 deste mez.

N. 833.—Dita ao commandante do corpo provisorio de policia.—Pode Vmc. engajar no corpo sob o seu commando, os paisanos Joaquim Soares de Souza, José Joaquim Duarte, Francisco de Salles Mendes, Manoel Joaquim de Sant'Anna, Manoel Francisco Dias, Antonio Bezerra de Mello, João Joaquim Beserra, Angelo Coriolano da Matta, Hermino de Senna Barros e Antonio Martins Fogaça, se tiverem para isso a idoneidade necessaria.

N. 834.—Dita ao mesmo.—Pode Vmc. eliminar do corpo sob o seu commando os soldados Francisco Dionysio de Sousa Chaves e Antonio Pereira de Oliveira, a que allude o seu officio n. 137 de 28 do corrente, visto terem sido julgados incapazes do serviço.

3ª secção.

N. 836.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de hoje sob n. 212, tenho a dizer em resposta que acabo de recommendar ao Exm. presidente das Alagoas, a expedição das convenientes ordens, para que em um dos vapores da companhia Brasileira, se dê transporte do Penedo a Piranhas aos 3 officiaes e 41 praças de que trata o citado officio, sendo a despeza com esse transporte indemnisada por essa thesouraria em vista da respectiva conta.

N. 837.—Dito ao mesmo.—Tendo nessa data approvado os contratos que o conselho de compras navaes, celebrou com Joaquim Alves da Silva Santos e Manoel de Souza Galvão, como consta do termo junto por copia, para fornecerem 20 lenções de ferro, 4 bandeiras nacionaes para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 838.—Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para os devidos fins, que nesta data autorisei o commandante superior interino da guarda nacional deste municipio, a mandar desaquartellar o 1º batalhão de artilharia, fazendo-o substituir pelo 2º de infantaria.

N. 839.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de dar o seu parecer com urgencia, acerca não só do conteúdo dos 3 inclusos officios, que me serão devolvidos, do juiz de direito da comarca do Limoeiro, do delegado supplente daquelle termo e do tenente Manoel Francisco de Paula, encarregado da conducção dos generos alimenticios destinados a soccorrer os indigentes flagelados pela fome em Flores, Baixa Verde e Villa Bella, mas tambem do pedido de mais 5,000$ que faz o mencionado tenente para occorrer as despezas com essa conducção.

N. 840.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a V. S, para o seu conhecimento e fins convenientes que, em vista de sua informação de 22 do corrente, sob n. 185, resolvi autorisar o director geral da instrucção publica a aceitar o offerecimento que fez o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, de mil exemplares do compendio de que é elle autor, do systema metrico decimal, mediante a quantia de 300$ para serem destribuidos pelos alumnos pobres da instrucção primaria de ambos os sexos. Essa despeza deve correr pela verba eventuaes, conforme V. S. indica na citada informação.

N. 841.—Dita ao mesmo.—Póde V. S. nos termos de sua informação de 22 do corrente, sob n. 184, mandar equiparar o aluguel da casa em que funcciona a escola de instrucção primaria do povoado da Capunga, ao das aulas desta capital, conforme sollicitou o respectivo professor Angelo da Costa Mello Rozal, no requerimento sobre que versa a citada informação.

N. 842.—Dita ao chefe da repartição das obras publicas.—Nos termos de sua informação de hoje, sob n. 84, resolvi conceder a permissão que sollicitou Antonio Augusto dos Santos Porto, para mandar construir um canno que dê sahida as aguas pluviaes de sua casa, sita a rua do Cabugá n. 22, uma vez que elle, por um termo assignado nessa repartição se obrigue as condicções estipuladas a outros em identicas circumstancias. O que declaro a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes.

4ª secção.

N. 843.—Officio ao presidente da provincia das Alagôas.—Tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda em officio de hoje sob n. 212, sollicito de V. Exc. a expedição das convenientes ordens para que em um dos vapores da companhia Bahiana se dê transporte do Penedo a Piranhas, a 3 officiaes e 41 praças do extincto corpo de voluntarios da patria, constantes da inclusa relação e domiciliarios em Tacaratú e Cabrobó, devendo a despeza com esse transporte ser paga por qualquer das thesourarias dessa provincia á quem a desta indemnisará á vista da competente conta.

N. 844.—Dito ao presidente da provincia do Ceará.—Nesta data recommendei ao Dr. chefe de policia a captura do criminoso de que trata o officio de V. Exc. de 23 deste mez.

N. 845.—Portaria ao director geral da instrucção publica.—Autoriso V. S. em vista de sua informação de 3 do corrente sob n. 87, a acceitar o offerecimento que fez o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos de mil exemplares do compendio de que é elle autor, do systema metrico decimal, mediante a quantia de 300$, para serem destribuidos pelos alumnos pobres da instrucção primaria de ambos os sexos.

N. 846.—Dita ao gerente da companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para a provincia de Sergipe, por conta do ministerio da guerra, no 1º vapor que para alli seguir, a ex-praça do extincto batalhão n. 53 de voluntarios da patria Felix Pereira Mascarenhas.

N. 847.—Dita ao mesmo.—O Sr, gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte por conta do ministerio da guerra, para diversas provincias do norte as ex-praças do extincto batalhão n. 53, de voluntarios da patria, mencionados na relação junta, assignada pelo secretario interino da presidencia.

Para a provincia do Ceará:—Cabo Ricardo Ferreira Gomes; soldados, João Raymundo do Nascimento, Antonio Thomaz do Nascimento, Joaquim Gonçalves de Araujo, Manoel Raymundo Gomes e Roberto da Silva.

Para o Rio Grande do Norte:—Cabo Antonio Muniz, anspeçadas, Manoel Cassiano da Silva e Francisco Antonio de Brito Guerra.

Para a Parahyba:—Soldados, Amaro José Cardoso e José Joaquim de Sant'Anna.

N. 848.—Dita aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da marinha no vapor *Guará*, aos recrutas Antonio Joaquim Bispo Pantaleão, José Rodrigues da Silva e Eliseo da Rocha Lima.

N. 849.—Dita ao mesmo.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de Paquetes, mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra no vapor *Guará*, aos recrutas José Ferreira da Silva, José Ignacio da Rocha, Joaquim José de Sant'Anna, Joaquim Pereira da Silva, Manoel Joaquim Teixeira, Manoel Pereira de Oliveira, Silvestre José de Rezende e João Manuel Mumbica.

N. 850.—Dita ao mesmo.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para as Alagôas, por conta da ministerio da guerra no vapor *Guará*, á expraça do extincto batalhão n. 53 de voluntarios Silvestre Joaquim da Rocha.

N. 851.—Dita aos mesmos.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes, mandem dar transporte por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar para os portos do norte, ás ex-praças do extincto batalhão n. 53 de voluntarios da patria, constantes da relação junta assignada pelo secretario interino da presidencia.

Para a provincia do Pará:—Furriel, Luciano José Affonso, cabo Ambrosio Joaquim de Sá, muzico Francisco Antonio de Castro, soldados Antonio de Souza Barboza e Justiniano José Miranda.

Para a provincia do Maranhão:—Anspeçada Francisco Joaquim Pereira, 2º sargento Liberato Lycurco de Souza Lima.

N. 852.—Deliberação.—O presidente da provincia, tendo examinado as 7 propostas que se apresentaram para a construcção de uma estrada de carris de ferro, que partindo desta capital se dirija a villa do Limoeiro, com ramaes para as cidades da Vitoria e Nazareth, em execução da lei provincial n. 856; e tomando em consideração as informações ministradas pela repartição das obras publicas, e da thesouraria provincial, e attendendo ao seguinte;

1.º Que das referidas propostas, duas, as do bacharel Bento José da Costa, e de Jacques Benefon, não podem competir com as outras, porque exigem, ou subvenção kelometrica de um oitavo sobre o valor das obras orçadas, ou garantia de juros na razão de 4 0|0, em quanto que nas outras nenhuma subvenção ou garantia pretendem os proponentes:

2.º Que a proposta do barão do Livramento e Dr. Buarque de Macedo, só admittindo fiscalisação da presidencia, relativamente a segurança publica, e policia do serviço respectivo, coarcta de algum modo a acção da presidencia, sendo que por este motivo torna-se menos aceitavel.

3.º Finalmente que as demais propostas achando-se quasi nas mesmas circumstancias, relativamente umas as outras vê-se a presidencia embaraçada em dar preferencia a uma dellas por não ter meios de saber qual dos proponentes offerece mais garantias de execução de semelhante empreza, aliás de maxima utilidade publica. E convindo que em contrato desta ordem se tomem todas as providencias, não só para que se leve a effeito um tão importante melhoramento para a provincia, como para se evitar injustiças aos proponentes, resolve mandar abrir nova concorrencia, com o praso de 30 dias para apresentação de novas propostas no dia 29 de abril vindouro, cumprindo que os proponentes façam acompanhar ás mesmas propostas de uma exposição em que demonstrem os meios de que podem dispor alim de levantar capitaes para execução da empreza, declarando outro sim, quaes os seus fiadores e que se obrigam a diminuir os preços das respectivas tarifas logo que o lucro da mesma empreza excéda de 10 0|0.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. ELIAS FREDERICO DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE, SECRETARIO INTERINO DO GOVERNO, EM 29 DE MARÇO DE 1870.

1.ª secção.

N. 853.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio desta data, sob n. 162, que ficam expedidas as convenientes ordens aos agentes da companhia brasileira de paquetes para darem transporte para a côrte no vapor *Guará*, aos 8 recrutas mencionados na relação que veio annexa ao seu citado officio.

N. 854.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio datado de 28 do corrente, sob n. 160, que nesta data, ficam expedidas as convenientes ordens para serem transportadas ás provincias as ex-praças do extincto batalhão n. 53 de voluntarios da patria, mencionados na relação annexa ao seu citado officio.

N. 855.—Dito ao capitão do porto.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S. em resposta ao seu officio desta data n. 31, que ficam expedidas as convenientes ... aos agentes da companhia brasileira de p... para darem transporte para a côrte no ... *Guará*, os recrutas de que trata o seu citado ...

2.ª secção.

N. 856.—Officio ao Dr. chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S., que nesta data se ordenou ao commandante do presidio de Fernando de Noronha, que na primeira occasião, e com segurança, envie para esta capital á ser apresentado a V. S. o sentenciado Manoel Ferreira do Nascimento Cruz, que requereu vir aqui tratar-se.

N. 857.—Dito ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. para os devidos fins, que nesta data se expedio ordem ao commandante do presidio de Fernando de Noronha, para enviar para esta capital na 1ª occasião e com a segurança precisa á ser apresentado ao Dr. chefe de policia, o sentenciado Manoel Ferreira do Nascimento Cruz, que requereu vir aqui tratar-se.

N. 858.—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro a V. S. que nesta data teve o conveniente destino as guias, que vieram annexas ao seu officio de hoje datado.

Commando das armas.

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 31 DE AGOSTO DE 1870.

Ordem do dia n. 488.

O brigadeiro commandante das armas faz publico, que a 22 do corrente apresentou-se neste quartel general o Sr. tenente em commissão José Maria Marques Cesar, vindo da côrte com ... mezes de licença para tratar de sua saude, concedida por portaria do ministerio da guerra de 5 de julho, em vista da inspecção que soffreu a 27 de junho, tudo deste anno.

Assignado—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme—*Emiliano Ernesto de Mello Tamborim*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE 1 DE SETEMBRO DE 1870.

O projecto de universidade

VI

Nós seriamos faltamente incoherentes se, aspirando a liberdade do ensino para a instrucção dos dous primeiros gráos, proclamassemos o monopolio do Estado na instrucção superior.

Se outras fossem as condições do Brasil, prefeririamos que n'esse ponto imitassemos a Alemanha, isto é, almejariamos de preferencia que o estado não tivesse escollas de instrucção superior, e, deixando á iniciativa particular funda-las, mante-las e desenvolve-las, exercesse sómente a sua fiscalisação concorrendo para a nomeação dos respectivos lentes, de concurso com a direcção d'esses estabelecimentos, e interviesse no exercicio das profissões uteis, conferindo os titulos de capacidade, como medida de policia presentiva.

No estado actual porem da nossa sociedade, onde apenas a iniciativa individual começa á manifestar-se, fôra isso requintada loucura.

De mais uma tal reforma não poderia ser feita sem a supressão do § 33.º do art. 179 do nosso pacto fundamental, que prescreve ao estado a manutenção d'esses estabelecimentos; e sem duvida o legislador baasileiro attendeu á causas muito rasoaveis quando tal determinou

Em todo caso o que por emquanto convem é que as mesmas regras que achamos deviam ser estabelecidas para a instrucção secandaria sejam applicadas, devidamente accommodadas, á instrucção superior; isto é, pensamos que nenhum inconveniente e pelo contrario toda a vantagem ha para a sociedade brasileira que, á par das faculdades e universidades mantidas pelo estado, tenham os cidadãos o direito de fundarem livremente estabelecimentos d'essa ordem, guardando apenas o estado a exclusiva prerogativa de outhorgar os diplomas que, como já temos dito, significam uma medida de policia preventiva, que só elle póde tomar, por que só elle tem capacidade para tal fim.

Dissemos que ha conveniencia n'isso, e disse-mo-lo bem, por que nos parece incontestavel que a liberdade no ensino superior equivale á liberdade scientifica, e esta accarreta forçosamente, pelo choque das ideas, o engrandecimento da sciencia, e eleva o nivel da instrucção.

O estado continuará á manter os seus estabelecimentos de instrucção superior e augmenta-los-ha mesme; mas, tendo concorrentes poderosos que procurem dar aos alumnos de suas faculdades e universidades a maior somma possivel de conhecimentos, trazendo-os sempre ao corrente de todos os progressos da sciencia, elle, para que os seus estabelecimentos não percam no conceito do publico, procurará por seu lado accompanhar os vôos scientificos das sociedades mais illustradas, e por essa forma concorrerá muito para o suspirado fim de formar homens verdadeiramente instruidos e illustrados.

Com uma tal lucta, com uma tal instituição a sociedade brasileira tem incontestavelmente tudo á ganhar e nada á perder.

Demais, com o espirito rotineiro de grande numero de lentes das nossas faculdades, que ainda querem que prevaleça o *magister dixit*, sem deixarem azo á livre manifestação do pensamento; com o programa official de estudos que limita os horisontes scientificos das nossas academias, os alumnos são forçados á se cingirem ás doutrinas muitas vezes empiricas de seus lentes, visto como não lhes é facultado ... os cursos das faculdades ou universidade do estado, ou os das faculdades e universidades livres, por isso que estas não existem, e elles tem necessidade de um diploma que os habilite para determinadas profissões.

Isto incontestavelmente concorre para o acanhamento da intelligencia, atrophia muitas aspirações e mata o espirito scientifico dos alumnos.

Nem se diga que o facto de serem os diplomas outhorgados pelo estado, uma vez admittidas as universidades livres, constitue uma barreira posta ao livre desenvolvimento das mais encontradas doutrinas, por isso que nos exames seguir-se-ha um programma e os alumnos que quizerem obter titulos subjeitar-se-hão á elle; visto como á isso opporemos que n'esses exames o que se requer são conhecimentos da materia, que n'elles todas as opiniões são debatidas, sem que a sua diversidade equivalha á negação de capacidade profissioeal no individuo que se sujeita á essa prova.

Se o estado reconhece nas faculdades e universidades estrangeiras capacidade para ensinarem; se muitos medicos formados nas escolas livres da Belgica e da Allemanha tomam o grão de doutor nas nossas escolas de medicina, defendendo simplesmente uma these; se naquellas escolas as mais encontradas doutrinas são ensinadas, com manifesto ganho para a causa da sciencia; e se nessas theses as opiniões differentes não prejudicam a capacidade profissional do doutorando; por que razão não se ha de reconhecer nos cidadãos brasileiros a mesma aptidão para ensinarem? por que razão não se ha de estabelecer o ensino superior livre como na Belgica? por que razão finalmente nos casos de exame profissional, unico que admittimos para as faculdades e universidades livres, não hão de reger os mesmos principios de justiça que subsistem para o doutoramento ou exame de capacidade profissional dos medicos por escolas estrangeiras?

Não será isso uma grande injustiça feita pelo estado á sociedade brasileira?

Estabeleça-se por tanto o ensino superior livre como o temos deffinido, não só como meio de elevar o nivel da instrucção, mas tambem como o reconhecimento de um direito commum que tem os homens de se transmittirem reciprocamente seus conhecimentos e luzes, que tal é a consequencia do § 4º do art. 179 da constituição do imperio.

Não seriamos nós quem aconselhasse o emprego do methodo de Descartes—de tudo destruir, para tudo reconstruir; não, não queremos isso.

Conserve o estado os seus actuaes estabelecimentos de instrucção, augmente o seu numero e os melhore como lhe approuver; reconhecemos-lhe esse direito. Mas reconheça elle tambem no cidadão o direito de ensinar seus semelhantes, sem outras restricções que as do codigo penal, sem outra fiscalisação que a dos exames profissionaes para a outhorga de titulos que garantam a sociedade contra os males e damnos que lhe possa causar a inepcia e o demerito scientifico.

Eis o que queremos, eis o que dará nova face á sciencia e á litteratura no Brasil.

Por isso achamos incompleto e acanhado o projecto que o nobre ministro do imperio leu na camara temporaria no dia 6 de agosto proximo findo.

Como explicará o nobre ministro as duvidas que o seu projecto nos deixou no espirito?

Que relações haverá, repetimo-lo, entre as faculdades avulsas e a universidade que se vai crear?

Pois será licito que, sendo umas e outra mantidas pelo estado, ellas não tenham nenhuma relação entre si, não haja o mesmo regimen escolar entre as faculdades avulsas e as da universidade, e que, ao passo que se é exigente n'aquellas, seja-se indulgente nestas?

Não, um tal projecto não póde, não deve ser adoptado como lei do paiz sem soffrer muitas correcções, sem passar pelo cadinho de uma ampla discussão, que tenha por base principal o ensino livre.

Louvamos a idéa da independencia da frequencia. Isso já é um grande passo no caminho da liberdade, mas não é muito, não é tudo o que requer actualmente a sociedade.

O que é preciso é que os deveres e regalias, quer para os alumnos quer para os lentes, sejam os mesmos tanto na universidade como nas faculdades avulsas.

O que mais que tudo é necessario é a liberdade do ensino.

Venha ella em bem do paiz, em bem da sociedade brasileira; e os timoneiros da náo do estado conquistarão uma eterna gloria para si, e o Brasil começará á ter um logar importante entre as nações cultas, ... o espirito scientifico, ... vive entre nós.

Sem a liberdade do ensino, que facilita o desenvolvimento da instrucção, havemos de ser sempre um povo ignorante, isto é, um povo ... economicas, moraes e ... povo incapaz dos grandes com... que orgulham a sociedade mo...

...RNAMBUCO.

...NICA DIARIA.

...—Por portaria da presidencia ... do corrente, foi designado o Sr. capitão Jeronymo Emiliano de Miranda Castro para servir de major do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, sob proposta do respectivo commandante.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 24 do corrente, foi removido, á seu pedido, o professor publico Francisco Carlos da Silva Fragoso, da cadeira de Tamandaré para a de Cruz das Almas, na freguezia do Poço da Panella.

JUIZO DO COMMERCIO.—Por deliberação do Sr. Dr. juiz do commercio as audiencias respectivas foram transferidas para a quinta-feira de cada semana.

PASSAMENTO.—Deu hontem alma ao Creador o Sr. Dr. Wenceslão Garcia Chaves, ajudante do procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

ADÉLO.—Abre-se hoje á concorrencia publica, na rua Estreita do Rosario n. 14, um estabelecimento de compra e venda de roupa e moveis usados. Era de grande necessidade a creação entre nós de um estabelecimento desse genero, onde as classes menos abastadas da sociedade encontrassem, com pouco dinheiro, os objectos do seu uso ordinario. Recommendammo-lo, pois, ao nosso publico.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Deve reunir-se hoje essa sociedade, em sessão ordinaria ás 10 horas do dia.

PARTHENON PERNAMBUCANO.—Haverá hoje ás 4 horas da tarde sessão ordinaria desta sociedade.

DINHEIRO.—O vapor *Pirapama* levou hontem as seguintes quantias:

Para o Natal	5:000$000
Para o Ceará	118:254$080

CLUB POPULAR.—Hoje haverá sessão, ordem do dia: revista de jornaes pelo Dr. Nobre; prelecção sobre a constituição do imperio pelo Dr. Torres Bandeira.

A entrada é franca e ha lugar reservado para senhoras.

JOVEN AMERICA.—Hoje ha sessão da assembléa geral desta sociedade em casa do Dr. Diodoro, rua do Imperador n. 81, ás 5 1|2 horas da tarde.

RECTIFICAÇÃO.—A missa que os parentes do tenente-coronel José Saboia mandam celebrar na matriz da Boa-vista, é para hoje ás 8 horas da manhãa e não para hontem como por engano publicamos.

A ESPINGARDA FRANCEZA E A ESPINGARDA PRUSSIANA.—Lê-se no *Temps*:

« E' interessante comparar entre si a espingarda Chassepot franceza, e a Dreyse prussiana debaixo dos seguintes pontos de vista.

« 1.º Alcance efficaz da arma.

« A velocidade da bala do Chassepot, ao sahir da bocca do cano, é de 420 metros, emquanto que a da bala Dreyse é só de 257 metros.

« Resulta desta enorme differença entre as velocidades das duas balas, que a 500 metros, a bala prussiana não tem quasi força nenhuma, emquanto que a 1,000 metros, a bala franceza mata quasi infallivelmente: põe um homem fóra de combate a 1,500 metros, e póde ainda produzir um effeito util de 1,800 a 2,000 metros.

« 2.º Certeza do tiro.

« A certeza do tiro da espingarda franceza é maior a 1,000 metros que a da espingarda prussiana á 500.

« A exactidão da primeira está graduada até 1,200 metros, quando a da segunda está só até 550 (800 passos prussianos).

« Os francezes poderão pois matar os seus adversarios em fogo de linhas, e de atiradores de 600 a 1,200 metros, sem que os prussianos possam responder senão com balas perdidas atiradas ao acaso.

« 3.º Rapidez do tiro.

« A espingarda franceza exige quatro tempos para a carga. Na espingarda prussiana exige cinco.

« Um tempo a mais para puxar a agulha para diante, mas a introducção do cartuchame prussiano é mais difficil.

« Póde-se dar de 12 a 13 tiros do Chassepot n'um minuto, emquanto que apenas se dão 8 a 9 com a espingarda Dreyse, no mesmo espaço de tempo.

« 4.º Obturação.

« A deterioração de uma rodela de caoutchouc, é assas rara, e a rodela avariada é tirada e substituida n'um minuto. A espingarda prussiana, se se produzir cuspiduras, é forçoso mandar a arma para a officina para a concertar.

« 5.º Peso da arma e suas munições.

« A espingarda franceza pesa 4 kilogrammas sem bayoneta, e 4 kilogrammas e 600 grammas com o sabre-bayoneta

« A espingarda prussiana, pesa 5 kilogrammas sem bayoneta, e 5 kilogrammas e 350 grammas com a bayoneta.

« O manejo do primeiro é pois menos fatigante, principalmente n'uma manobra prolongada, em que o braço esquerdo, tem de aguentar o peso da arma.

« O cartuchame francez pesa 32 grammas, o da espingarda prussiana 41 grammas: com peso igual, o soldado francez leva pois mais uma quarta parte do que o soldado prussiano.

« Leva comsigo 90 (cartucheira e sacco) 60 são levados pela artilheria do exercito, e emfim o grande parque da campanha completa com 280 cartuchos por homem, o aprovisionamento total da infantaria.

EXERCITO E ARMADA FRANCEZES.—Entre tantas e tão adulteradas estatisticas das forças belligerantes, convém consignar a do *Times*. O exercito activo francez em tempo de paz é de 334,280 homens com 83,700 cavallos. Com as reservas e a guarda movel, quadruplica-se este exercito em tempo de guerra, dando um total de 1,337,996 homens. Disto devemos deduzir para baixar uns 20 por cento. A artilheria conta 1,362 peças.

A esquadra franceza conta 62 navios de couraça, 264 navios de madeira, 62 navios de transporte e 113 navios ligeiros. A frota couraçada conta 672 peças, e entre os seus navios são celebres o *Magenta, Solferino, Corona, Normandia, Invencivel*, o *Toiro*, e o *Rochambeau*, comprado nos Estados Unidos. Dos navios couraçados 2 são náus, 18 fragatas, 9 corvetas e 11 baterias fluctuantes que se desmontam. Em tempo de guerra o pessoal da esquadra, marinheiros e tropa, póde ascender a 170,000 homens.

Na Prussia todo o mundo é soldado desde 20 a 36 annos, e até os 50 annos no landsturn. Tem 13 corpos de exercito que se alistam e recrutam na mesma provincia onde estão. Em tempo de guerra póde armar até 977,262 homens.

A Allemanha meridional póde dar-lhe 80,000 homens da Baviera, 34,000 do Wurtemberg e 20,000 de Baden.

A fraqueza da Allemanha está no mar. No anno passado só tinha 6 navios couraçados e uns 5,000 marinheiros.

A população da França são hoje uns 39 milhões com a Argelia. A da confederação do norte uns 38 com a Allemanha meridional.

FLORESTAS.—Os antigos tinham muita veneração pelos arvoredos e pelas florestas, como se vê dos seguintes factos:

« E' geralmente sabido o culto que prestavam os Gaulezes as arvores, adoravam os carvalhos; e Plinio cita as vantagens do vidoeiro, do freixo, e do olmo gaulez.

« Os Gaulezes aprenderam dos Marselhezes a lavrar e a cultivar a vinha e a oliveira; antes disso, aquelles povos viviam de leite e de caça, que denunciam a existencia de florestas.

« Strabão, fallando dos Gaulezes, classifica as bolotas como o fructo mais importante das suas colheitas, pelo qual se devem tomar, como os Gregos e os Latinos, todos os fructos das arvores glandiferas.

« Pomponio Mella diz expressamente que a Europa estava cheia de bosques immensos consagrados ao culto dos deuses.

« Vê-se frequentemente em Cesar e Tacito exercitos atravessando bosques.

« O mesmo se nota na expedição de Annibal quando da Hespanha passou para a Italia.

« Entre os bosques mais conhecidos citaremos o de Vincennes, consagrado na antiguidade ao deus Sylvano.

« Marselha foi fundada n'uma espessa floresta.

« A terminação *oel*, tão frequente na lingua celtica, quer dizer *bosque*, e alguns autores creem que a palavra *Gaulez* vem do celta *gall* que significa *floresta*.

« Quasi todos os antigos mosteiros das Galias foram fundados nas terras do deserto, *ad eremo*, como o prova grande numero de actas citadas por Ducange, na palavra *eremus*: esses desertos eram bosques, como Chateaubriand o demonstra no *genio do christianismo*.

« A Grã-Bretanha estava antigamente toda coberta de immensas florestas

« Finalmente, Strabão menciona grandes bosques, que se estendiam pelo paiz dos Morins, Suessiones, e Caleti, desde Dunkerque até á embocadura do Senna.

« A civilisação e a sciencia vieram dar nova importancia aos arvoredos; comtudo, ha paizes que neste ponto se mostram muito renitentes aos progressos do saber humano. Em Hespanha e Portugal encontram-se centenares de leguas quadradas totalmente despidas de florestas. »

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 458ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia, a qual corre no dia 2.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 29 de agosto.

José da Cruz, branco, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boavista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Belisario, branco, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio; convulções.

Miguel, pardo, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; convulções.

Joaquina Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boavista, tuberculos pulmonares.

Maria Magdalena Lopes dos Santos, branca, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José; pneumonia.

Resemnascido Elizeo, branco, Pernambuco, Boavista; tetano.

Mergelino, branco, Pernambuco, 13 mezes, Boavista; bexigas.

— 30 —

Benedicta Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista, hospital Pedro II; apoplexia.

Gaspar, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, hospital Pedro II; Boa-vista.

Francisco José de Freitas Guimarães, branco, Portugal, 48 annos, casado, S. José; hydro-thorax.

Manoel da Silva Neves, branco, Pernambuco, 66 annos, viuvo, Recife; febre biliosa.

Albertina, branca, Pernambuco, 6 mezes, Afogados; pneumonia.

Maria Magdalena da Silva, parda, Pernambuco, 34 annos, casada, S. José; tisica pulmonares.

Francisco Custodio Rabello Braga, pardo, Pernambuco, 21 annos, solteiro, S. José; tuberculos pulmonares.

Jorge da Costa, preto, Africa, 58 annos, casado, Recife; hemorrhagia cerebral.

Margarida Ursulina de Cortonha, parda, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Recife; pneumonia.

Pedro, preto, Africa, 76 annos, solteiro, S. José; dyarrhea.

José branco, Pernambuco, 3 annos S. José; escoburto.

Manoel, pardo, Pernambuco 3 annos, Boa-vista; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 30 DE AGOSTO DE 1870

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, faltando com causa o Sr. desembargador Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.—Aggravante, Luiz Antonio dos Santos Pereira; aggravado, o juizo, adiada na sessão de 27 do corrente.—Negaram provimento. Aggravante, Luduvina Emilia do Sacramento Cabral; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Regueira Costa, sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Domingues da Silva.—Negaram provimento. Aggravante, Manoel Victor de Jesus da Motta; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. desembargadores Motta e Almeida Albuquerque.—Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES—Appellante, o juizo; appellado, José Francisco das Chagas.—A' novo jury. Appellante, Antonio Francisco dos Santos; appellada, a justiça.—Vista ao réo appellante.

APPELLAÇÃO CIVEL.—Appellantes, Joaquim Ribeiro de Moraes e outros; appellados, Manoel Pereira Magalhães e outros.—Annullaram o processo de fls. 107 em diante.

HABEAS CORPUS.—Concederam soltura a Francisco Xavier Carneiro Lins.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÃO CRIME—Appellante, o juizo; appellado, João Pereira Machado.

APPELLAÇÃO CIVEL. — Appellante, José Olympio Maria de Seixas Borges; appellada D. Maria da Conceição Gomes Mariz.

DELIGENCIA CRIME.—Ao Sr. desembargador promotor da justiça: appellante, Joaquim Affonso Chaves de Mello; appellada, a justiça.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis: appellantes, Francisco Antonio Pereira e sua mulher; appellada, Rita Maria de Jesus. Appellante, Antonio Joaquim Lins Pirada; appellada, Rosa Alexandrina do Espirito-Santo.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque. — Appellações crimes: appellante, Vicente Ferreira Araujo Lima; appellados, Antonio Gomes de Farias e outro. Appellante, Francisco José de Oliveira; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta.—Appellações civeis: appellante, Alexandre Wagner; appellado, José Ignacio de Mendonça. Appellante, Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza; appellado, Emilio Pereira ...

MUTILADO

ILEGÍVEL

de Araujo. Appellação crime: appellante, Floriano Auto Bispo; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellação civel: appellante, José Francisco Xavier Cravello; appellada, a viuva de João Francisco Xavier de Azevedo.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria.—Appellações crimes: appellante, Joaquim Francisco da Costa; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, José Vieira Peixoto.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva.—Appellação civel: appellante, D. Cesaria Candida de Gusmão; appellado, Antonio da Silva Gusmão.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellação civel: appellante, Joaquim Ferreira da Rosa; appellado, Dr. Antonio dos Santos Sequeira Cavalcante.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão. — Appellação civel: appellante, José Ferreira Coêlho; appellado, Dr. Luiz Lopes Castello-Branco. Appellação crime: appellante, Bento Alves da Silva; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana. — Appellação civel: appellantes, Manoel Lins de Albuquerque Pessoa; appellado, João Coêlho de Souza. Appellações crimes: appellantes, o juizo; appellado, Antonio Joaquim da Silva. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Donato de Souza. Appellante, Candido Rodrigues Bezerra; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim da Silva.

A' uma hora e meia da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

COLLABORAÇÃO.

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO DO ENVENENAMENTO DOS IRMÃOS SÁS.

Esta seria e complicadissima questão vai tomando um aspecto cada vez mais grave e de difficilima solução diante dos factos, que se vão succedendo, à proporção que a policia se adianta no labyrintho em que está occulta a verdade.

Por cartas vindas da Bahia pelo paquete *Douro* consta que os medicos encarregados do exame chimico nas visceras, extrahidas do cadaver do Dr. Victoriano de Sá, encontraram *extraordinaria quantidade de arsenico contida nellas. (Jornal do Recife).*

Os juizos, as conjecturas que semelhante facto autorisam são de tal natureza, que o espirito o mais desprevenido fica perplexo, ao combinar as declarações e pareceres dos medicos, que examinaram e trataram o doente, com o resultado do exame chimico na Bahia.

As primeiras reflexões que faz o homem ignorante na arte de curar são as seguintes:

Será possivel que os doutores em medicina Sarmento, Aquino, Ramos, Estevão e Santos Mello não conhecessem no decurso da molestia, à que succumbiram os irmãos Sás, a acção toxica do acido arsenioso ou de seus compostos, ainda mesmo sendo ministrado em pequenas doses e lentamente?

Como confundio o Dr. Estevão os symptomas de um veneno mineral tão conhecido, com os dos venenos vegetaes da familia dos narcoticos?

Como, nem ao menos, os medicos citados suspeitaram a existencia do envenenamento pelo arsenico, e pelo contrario o applicaram no tratamento do doente sob a formula aconselhada por *Isnard*?

Não teriam os citados medicos conhecimento dos phenomenos physiologicos e pathologicos observados pelo grande pratico *Ambrozio Tardieu* na applicação do arsenico em doses pequenas e por longo espaço?

Estas e muitas outras objecções devem ser discutidas, para que o publico, devidamente esclarecido, possa fazer justiça plena neste pleito, que interessa a toda a sociedade.

No intuito de habilitar os nossos benevolos leitores, que não são lidos em medicina, à melhor perceberem as futuras discussões sobre este melindroso assumpto, vamos, apezar de simples curiosos na sciencia de Esculapio, traçar algumas linhas sobre a natureza do arsenico, e seus effeitos sobre o organismo humano,—recorrendo para isto á alguns escriptores mais conhecidos.

O arsenico é um metal solido, fragil, de côr cinzenta escura: não é empregado na medicina no seu estado simples, e sim composto, sob diversas denominações.

E' mais conhecido sob a denominação de acido arsenioso, oxydo branco de arsenico, ou arsenico do commercio, onde se encontra ou sob a forma de pó branco ou em massas vitrificadas dispostas em camadas: em qualquer destas duas formas é de sabor acre e corrosivo, deixando na lingua um resaibo adocicado; soluvel em agua: lançado nas brazas espargo vapores brancos de pronunciado cheiro de alho.

Para o homem o acido arsenioso e seus compostos é sempre venenoso na dose de alguns grãos.

Os symptomas que produz são os seguintes: sabôr acerbo e mettalico, máo halito, constricção da garganta, soluços, syncope, frio glacial do corpo, dôr de estomago, sêde, salivação, vomitos, alteração do rosto, dejecções alvinas frequentes, ourinas raras e sanguinolentas, prostração, delirio, caimbras, pulso pequeno, convulsões, suores abundantes, emfim a morte.

Entretanto esta substancia é empregada na medicina como meio therapeutico contra certas molestias, como v. g., febres intermittentes rebeldes, nevralgias, dartros etc. etc. etc., quasi sempre em fórma de licores, dos quaes os mais uzados pelos nossos praticos nesta provincia são os formulados pelos Drs. *Biett - Isnard—Pearson—e Fowler.*— Contém estes licôres, uzados com muita cautella, quasi sempre por gotas, diminuta quantidade de acido arsenioso, combinado com potassa, ferro, ou soda, conforme entendem os seus autores ser mais conveniente aos doentes.

E' tão energica a acção do acido arsénioso que de 1/5 a 1/2 grão produz os symptomas claros e bem patentes do envenenamento acima descriptos, tendo algumas vezes dous grãos produzido a morte em poucas horas.

Na applicação prolongada do arsenico como medicamento conhecem os medicos que a acção therapeutica do arsenico vai passando a toxica, quando ao doente sobrevem dôr de cabeça, dôr no ventre, e constricção na garganta, indicios estes quasi infalliveis da acção venenosa d'aquella substancia.

Além destas noções geraes que ficam escriptas, encontram-se nos modernos escriptores sobre esta materia minuciosas discripções de outros phenomenos causados pela acção do arsenico empregado em pequenas dozes e por espaço prolongado de tempo, e que produzem molestias graves, semelhantes as que são resultados de affecções morbidas de outra ordem e de outras causas.

Nenhum, porém, desses casos citados pelos modernos escriptores, como *Ambrosio Tardieu*, podem escapar aos olhos do observador intelligente, que logo suspeita a existencia da acção toxica do arsenico; pois que os seus effeitos, quér seja elle introduzido na economia animal em grandes dozes, quér em diminutas parcellas, e à longos espaços, são bem conhecidos na medicina; e nenhuma justificação teria o pratico, que occupando a cabeceira do doente, pouco depois da propinação de semelhante toxico, nem de leve suspeitasse a sua existencia.

Na questão vertente declarou o envenenador, o escravo Eduardo, que uma unica vez propinára veneno ao Dr. Victoriano, mas que lhe ministrára *uma doze boa*, lançando uma colher de chá do liquido venenoso em uma chavena de café, e que nunca mais tivera occasião de estar em contacto com elle: das investigações policiaes consta ter com effeito *Eduardo* dado café ao Dr. Victoriano, quando este se retirára, poucos dias depois da morte do tenente-coronel João de Sá, para o engenho Guararapes: que em caminho o Dr. Victoriano se sentira encommodado do estomago e da cabeça; que poucas horas depois da chegada ao engenho vomitára, e sentira prostração: que chama[ra] immediatamente um medico desta capital, este o examinára, e qualificando o encommodo do doente de uma enxaqueca, lhe prescrevera um laxante de sedelitz, ou cousa equivalente: que o doente se sentio melhorado, vindo a recahir com os mesmos symptomas tres dias depois: que immediatamente fora conduzido para esta cidade e entregue aos cuidados da medicina até os seus ultimos momentos. Informam mais pessoas do engenho, que um cão, que bebera o vomito, morrera poucas horas depois.

Tudo isto leva os que não são versados nos segredos da medicina, e apenas se guiam pelas considerações geraes que expendemos sobre a acção venenosa do arsenico, á interrogar os homens da sciencia, os medicos que curaram do doente, perguntando-lhes:

Como escaparam todas essas circumstancias aos assistentes do Dr. Victoriano?

Que qualidade de arsenico foi esta, que lançada no café pelas 6 ou 7 horas da manhã, cinco horas depois vomitada, matava um cão, e deixava a victima, que o ingerira, em estado de uma simples enxaqueca?

Nas condições, em que parece foi propinado o arsenico, poderia a sua acção suspender-se pelo evacuante receitado, tornar-se renitente, fazendo nova e mais forte explosão tres dias depois?

Estas e outras considerações que assaltam o espirito menos prevenido, exigem que os medicos assistentes e conferentes do doente venham a imprensa esclarecer os ignorantes, destruir as prevenções criadas por tantas contradicções, e, mais que tudo, orientar o tribunal da opinião publica, que para emittir o seu juizo imparcial, necessita de ouvir a palavra dos homens da sciencia, em tão melindrosa e grave questão.

Os medicos que assistiram o Dr. Victoriano em sua molestia, aquelles que fizeram parte das conferencias medicas, tem reputação bem fundada, e não desejarão por certo que corram a revelia juizos temerarios, que a ignorancia dos factos e das observações scientificas, não trazidas a publicidade, bem póde autorisar.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Ao publico

Ainda estou no proposito de apreciar os officios do Exm. Sr. provedor da Santa Casa, depois de concluida a publicação de todos.

O systema de expor os factos, as menudencias à que desce, sem duvida para enlinhar as circumstancias, são mais uma razão para esperar que a publicação se conclua, afim de dar ás minhas apreciações a precisa uniformidade.

Entretanto faço publicar hoje o relatorio com que fiz entrega do Asylo de Mendicidade ao Sr. Dr. Oliveira Fonseca, como uma resposta antecipada á diversas arguições contidas nos officios do Exm. Sr. provedor já publicados.

E cabe aqui notar uma circumstancia. No Asylo, pelo que dizem os officios do Exm. provedor, desde seu começo corriam as cousas irregularmente, e a Santa Casa nem procedeu nunca á necessaria fiscalisação para regularisa-las, nem advertio ao director do que lhe parecia ir mal!

Pedi ao Exm. Sr. presidente para nomear um empregado de confiança que alli fosse fiscalisar as despezas e apreciar se era boa ou má a applicação dos dinheiros que eu recebia, e este pedido ficou desattendido!

Hoje que estou demittido, as pesquizas e exames se multiplicam, e tudo em segredo, sem que eu seja ao menos ouvido para dar as explicações de muitos factos que vão sendo mal interpretados!

No tempo em que estava eu no Asylo, nada se quiz averiguar, porque saberia de tudo e estava em condições de dar promptamente as explicações; mas depois de demittido é que os exames e averiguações veem a proposito! Empregados assombrados com a demissão que soffri, e comprehendendo que o melhor caminho para adquirir confiança é o de atirar tudo sobre o director demittido, é auxiliar a urdidura; nem se atreverão, talvez, a dizer cousa alguma que possa vir em favor d'aquelle, á quem por todos os meios quer se collocar em má posição.

Em vista disto, requeri ao Exm. Sr. Assis Rocha para ser ouvido sobre os officios do Exm. Sr. provedor, logo que me constou terem elles subido á presidencia, e esta recusou-se ao meu pedido!

Isto prova que o que se está passando comigo nesta terra não se passou ainda com outro, dadas as mesmas circumstancias.

Pois bem! aguardo o desfecho de tudo, e estou seguro, bem seguro, que me hei de defender, sejam quaes forem as urdiduras.

Recife, 31 de agosto de 1870.

J. P. Barreto de Mello Rego.

Asylo de Mendicidade, 22 de julho de 1870.— Illm. Sr.—Tendo de faser entrega á V. S. da directoria d'este Asylo, em consequencia da demissão que me foi dada por portaria do Exm Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, entendo do meu dever traçar uma ligeira exposição do estado do estabelecimento que vai ficar sob a illustrada direcção de V. S., que merecidamente foi escolhido para meu successor.

Não farei um relatorio, em que emitta a minha opinião e juizo sobre as reformas que convém adoptar-se; direi sómente o que occorreu durante o pouco tempo (quatro mezes incompletos) em que dirigi este estabelecimento.

Coube-me a pesada tarefa de organisa-lo, e teria desempenhado de modo mais completo e satisfactorio, se um grande embaraço me não viesse tomar em começo das minhas funcções, embaraço que consistio no exercicio de membro da assembléa provincial por mais de tres mezes comulativamente com o de director d'este Asylo.

A sua installação teve lugar no dia 25 de março ultimo, e no dia 29 d'esse mesmo mez comecei a funccionar naquella assembléa, cujos trabalhos prolongaram-se até 2 do corrente.

Bem póde V. S. avaliar da impossibilidade em que fiquei de prestar toda a minha attenção e cuidado a este estabelecimento. Por esta razão não lhe pude dar o impulso desejado, nem imprimirlhe um systema de fiscalisação util e severa, nem montar uma escripturação regular.

Era obrigado a deixar o Asylo das 9 para 10 horas da manhãa, e só recolher-me á elle depois de 3 horas. Perdidas assim as melhores horas em que a fiscalisação seria exercida convenientemente, não podia dar inteiro cumprimento aos meus deveres em horas, em que até o cançaço resultante dos trabalhos da manhãa, as tornavam improprias para o emprego da actividade que era preciso ter.

Nestas condições não podia fazer mais do que visitas sem investigação seria no estabelecimento, e se não fosse a confiança que sempre tive no mordomo da casa, que o recommendo á V. S., se não fosse a sua solicitude, certamente que não teria quasi nada feito em bem do estabelecimento. Achei nesse mordomo um auxiliar poderoso, que bem gerio os negocios do Asylo em todo o tempo em que a assembléa provincial funccionou, dando sempre execução ás minhas ordens relativas ao serviço.

Neste momento em que deixo o cargo em que tanto me servio, não posso negar ao mordomo o elogio que merece.

Devo tambem declarar á V. S. que todos os outros empregados serviram sempre com dedicação e zelo, tornando-se dignos do meu apreço. V. S. em todos elles encontrará auxiliares uteis ao seu tirocinio.

Feitas estas considerações, devo dizer á V. S. o estado em que deixo este Asylo.

A escripturação não está devidamente organisada, nem está em dia.

V. S. comprehende bem que um estabelecimento novo, que se trata de montar, não póde começar logo com systema e methodo em cousa alguma. E' preciso pagar o tributo á experiencia, até que a pratica indique o melhor caminho a seguir.

Foi o que me aconteceu, tive forçosa necessidade de esperar os conselhos da experiencia, e tomar sobretudo medidas provisorias, ate mesmo no regulamento interno, que não poderá continuar o mesmo, e deverá soffrer as modificações que a pratica exigir.

Por esta razão tive de estudar o melhor systema de escripturação, e concebendo-o não me foi possivel executa-lo, por causa das interrupções dos trabalhos da assembléa.

Os empregados de escripta não tinham a necessaria pratica para por si executarem um trabalho que lhes fosse indicado, era preciso que eu estivesse diariamente na secretaria encaminhando-os e dirigindo-os.

O mesmo que se dava em relação a escripturação, dava-se ácerca de mais; e por isto aguardei o encerramento da assembléa.

Como, porém, este decretou uma nova organisação do Asylo, cumpria-me esperar a execução da lei para tudo ser feito de uma vez, e os 15 dias que estive desembaraçado deixei-os perdidos, conservando as cousas absolutamente no pé em que estavam.

Entretanto, V. S. acha o Asylo em soffrivel pé de ter desenvolvimento, não obstante faltar ao edificio as necessarias acommodações e boas condições de asseio.

Os mendigos estão em geral satisfeitos, e poucos são os que desejam sahir deste estabelecimento. Estão já acostumados, e muitos desses prestam-se convenientemente ao serviço da casa.

Os primeiros que foram recolhidos a mandado da policia, mostraram-se recalcitrantes e até desobedientes; mas a força de muita moderação de minha parte, e do melhor tratamento que era possivel, constando em comida sã e abundante, e uma certa liberdade, fizeram facilmente aquillo que eu suppunha difficil,—modificou-os e tornou-os satisfeitos.

A principio para não irrita-los e desgotar, deixei-os ficar ociosos, mas em pouco tempo fui pouco a pouco applicando-os ao trabalho, de sorte que diversos teem aceitado de boa vontade empregos da casa, mediante pequena gratificação, resultando disto economia para o estabelecimento, e dando lugar á que fosse despedido quasi todo o pessoal de serventes estranhos.

E assim o entrego a V. S., deixando um só servente de fóra além dos cosinheiros.

O feitor, que se despedio, convém ser substituido, porquanto o trabalho de plantação precisa ser dirigido por pessoa entendida. O modo de fazer as plantações influe muito no resultado da colheita.

Deixo entretanto o sitio em grande parte plantado, e porção de terreno preparado, faltando apenas sementes, cujas acquisições não é facil presentemente.

Da horta ficou desde o 1º do corrente encarregado um mendigo, que se mostra apto para isso, o qual entrou neste Asylo em 27 de maio ultimo.

A horta é uma necessidade impresoindivel ao estabelecimento, como meio de economisar a despeza que se faz com hortalices.

Reconhecendo isto, tomei um hortelão, que deveria cuidar da horta e do jardim, mas elle só servio até o fim de abril.

Contratei outro, que só veio ao estabelecimento um dia, e retirando-se para voltar, não o fez mais.

Não podendo eu dispensar um hortelão, resolvi não eliminar da folha o respectivo ordenado, para evitar observações da Santa Casa, quando por ventura fosse restabelecido; e, em quanto pessoa apta apparecia, ficou o feitor cuidando tambem da horta, mediante uma gratificação por este acrescimo de trabalho.

Afinal, tendo elle tomado para auxilia-lo o actual hortelão, e mostrando-se este capaz de dirigir a horta, no 1º do corrente, supprimi o respectivo lugar, o incumbi da mesma horta, prometendo-lhe a gratificação de 8$ por mez.

Do producto dos dous mezes de ordenado, tirados para o hortelão, paguei a gratificação do feitor, comprei sementes de macacheiras, hortalices, etc., pagando fretes para manda-las buscar até a lugares distantes, e tambem um milheiro de tijolos, que ahi fica para canteiros e começo do jardim.

Ainda por conta deste producto dei pequenas quantias a alguns mendigos, e foi feita a despeza da creação e amamentação de uma creança de menos de dous mezes, que consigo trouxe a mendiga Margarida Joaquina, que se recolheu a 11 de abril.

Esta chegou ao Asylo gravemente doente, e a e a menina em estado de quasi morrer á fome.

Por dever da humanidade, e por entender que tanto podia ser considerado mendigo o adulto como a criança, não duvidei tomar todo o cuidado pela infeliz menina, dando-lhe ama, roupa e alimento. Depois mandei-a baptisar na capella dos Lasaros, pagando as respectivas despezas, e hoje se acha em Iguarassú entregue a creoula Benedicta, mediante 8$ por mez.

Chama-se Maria a referida menina, e a V. S. cumpre agora providenciar sobre o modo de continuar a sua creação.

Nem esta despeza, nem ás que acima citei entraram nas contas deste Asylo, eu as fiz por conta do ordenado do hortelão, embora fosse este inferior as mesmas despezas.

Para que V. S. fique sufficientemente inteirado de tudo quanto se passou neste Asylo por ordem e acto meu, devo referir a V. S. este facto.

Não havendo enfermaria organsada, por falta de lugar apropriado, tomei uma melhor idéa, que sendo pouco apta, podia prestar-se ao serviço de enfermeira nas condições em que está o estabelecimento; mas, sendo pouco o seu trabalho, e me parecendo avultado para ella o salario de 25$000 mensaes que marquei para uma enfermeira, resolvi pagar-lhe somente 12$, tirando o resto para auxiliar o pagamento de um criado, que estava ao serviço da casa da directoria. Este meu alvitre trazia a conveniencia de diminuir a despeza de mais um criado.

Para reparar as cercas do sitio e fazer um cercado para os bois, que tem emagrecido demasiadamente por andarem presos á corda, fiz uma encommenda de madeira, que brevemente chegará á este Asylo.

Entretanto no sitio e mangues mandei aproveitar porção grande de estacas e varas, que ahi ficam já preparadas.

Devo tambem dizer a V. S. que deixo porção tambem de taboas de amarello, portas de boa construcção e vidraças tiradas dos torreões do portão quando foram demolidos, que estão sob a responsabilidade da repartição das obras publicas.

Não posso dar á V. S. a informação exacta do estado da casa da arrecadação, por não ter-lhe ainda dado balanço, em razão de haver deixado a renovação da roupa que deve ser de tres em tres mezes, para depois da reforma deste estabelecimento; mas parece-me que ainda ha bastante roupa disponivel, sendo preciso todavia fazer novo fornecimento, pelo modo prescripto no regulamento interno.

Estando toda a arrecadação e os moveis da casa sob a responsabilidade do mordomo, não lhe deve esta caber quanto aos moveis da casa da directoria, e por isto darei delles conta, quando fizer a conferencia do inventario.

E' possivel que no atropello da minha mudança, não estando eu presente ás arrumações, com os meus moveis fossem alguns da casa, que estavam a meu uso. Não tendo ainda tomado casa minha, e estando todos os meus moveis recolhidos á uma casa na qual não me acho de estada, não posso facilmente averiguar o que por ventura não me pertença, e sendo mais facil a conferencia feita neste Asylo, conforme ja verbalmente expuz á V. S., aqui virei outro dia fazer essa conferencia.

O marcineiro que contratou com a repartição das obras publicas o forfiecimento de alguns moveis, ainda tem que recolher duas outras peças.

O modo de supprir o estabelecimento que mais economico me parece, é o de contrato dos generos.

Quiz pô-lo em execução, e até annunciei pelo *Diario de Pernambuco* contratar os fornecimentos; mas embaraços por parte dá Santa Casa mallograram este meu desejo, e por isto resolvi adia-lo para quando tivesse lugar a refórma deste Asylo.

Sem contratos de fornecimento, nunca se poderá fazer uma fiscalisação regular

Eu presumo que, durante a minha administração, as despezas foram maiores do que deviam ser por causa da minha numerosa familia, composta, como é, de 21 pessoas.

A alimentação regular de tão numerosa familia acarretava, sem duvida, maior despeza á casa. E era esta a principal razão que me creou o proposito de não permanecer por muito tempo neste Asylo, eu não queria em meu proveito impôr onus ao seu patrimonio.

Desejava, porém, deixa-lo em completa organisação, e começo de prosperidade. O acto de minha demissão antecipou-se ao da realisação do meu desejo, mas deixou sem duvida a vantagem da acertada escolha de V. S., que, além de todos os requisitos para bem servir o cargo de director, tem a condição economica de ser solteiro, e de entrar para esta casa sem familia.

Não me sobra mais tempo para continuar nesta incompleta exposição. Peço á V. S. que supra-lhe as lacunas com a sua illustração.

Apresento á V. S. os protestos de minha mais subida consideração.

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Ferreira, dignissimo director interino deste Asylo.

O ex-director,
J. P. B. de Mello Rego,

Negocios do Asylo de Mendicidade.

Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de agosto de 1870.—Illm. e Exm. Sr.—V. Exc. sabe perfeitamente que o Asylo de Mendicidade foi estabelecido com uma secretaria; e do relatorio que com data de 27 de julho proximo passado o actual director interino, Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca, encaminhou a V Exc., e que V. Exc. servio-se enviar-me por cópia, constam os livros dessa secretario, e o estado em que se acham.

Posso asseverar que é exacto tudo quanto disse ácerca destes livros o indicado actual director.

E certamente na secretaria do Asylo existem os seguintes livros:

1.º Um livro para registro de officios, recebidos pela directoria, o qual está unicamente escripturado até 22 de maio proximo findo.

2.º Outro para entrada de mendigos, estando nelle somente lançados os nomes de [illegible], sem escripta alguma nas casas das observações.

3.º Outro para lançamento da [illegible] lação.

4.º Um jógo de Diario e Razão [illegible]

5.º Finalmente, um livro [illegible] dos pedidos de [illegible] comprador [illegible] Junior.

Sei que o ex-director [illegible] Oliveira Fonseca, [illegible] do por aquelle [illegible] vez convinesse um exame [illegible] com certeza se o ex-director [illegible] saldo, de que fez [illegible] Oliveira Fonseca, pois todas as [illegible] a engano.

[illegible] enganos em que podemos cahir, [illegible] Exc., que nas contas de junho ultimo [illegible] pelo ex-director á secretaria da Santa Casa [illegible] um alcance de 882$580, conforme [illegible] certidão inclusa, passada pelo escrivão [illegible] Santa Casa.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia.

O provedor da Santa Casa
Anselmo Francisco Peretti.

Certifico que em 4 de junho o ex-director do Asylo de Mendicidade Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, recebeu para occorrer as despezas do mesmo Asylo a quantia de tres contos seiscentos e sete mil quatrocentos e oitenta e tres réis, que com o saldo de vinte o dous mil quinhentos e trinta e sete réis do mez anterior prefaz a de........ 3:630$020, e que tendo despendido a quantia de 2:747$440, e não a de 2:947$460 de que trata em sua conta, differença proveniente de erros de sommas, resulta contra o mesmo ex-director o saldo de 882$580 conhecido até 5 de julho ultimo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 16 de agosto de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de agosto de 1870.—N. 2936.—Illm. e Exm. Sr.—No meu precedente officio tive a honra de dizer a V. Exc. o que havia de escripturação nos livros da secretaria do Asylo de Mendicidade, não fallando no pequeno livro de contas do empregado Clemente José Ferreira da Costa.

Devo agora fazer observar a V. Exc. que o pouco que ha escripturado no livro de entradas de mendigos e no de registro é feito por um guarda e não pelo amanuense da mesma secretaria: não posso atinar com a razão disto, salvo se dito amanuense não tem as necessarias habilitações.

Parece-me que por falta de escripta é que não se póde conhecer quanto venciam os hortelões, e em geral os empregados nomeados pelo ex-director, pois que o actual hortelão José da Costa Guimarães, diz que nunca foi pago e é mendigo e a enfermeira Joaquina Umbelina, asseverou diante de muitas pessôas inclusive o Dr. Oliveira Fonseca, que só recebia 12$ mensaes, ao passo que nas contas ella é contemplada como vencendo 25$000, conforme se vê da certidão junta n. 1, e emquanto se mostra de taes contas ser o empregado Clemente quem fazia o pagamento aos empregados da nomeação do ex-director, affirmam estes que eram pagos pelo proprio ex-director.

O que posso dizer a V. Exc com certeza, é que para o guarda Francisco Xavier de Souza Ramos se tiraram sempre vencimentos na razão de 40$ mensaes, como V. Exc. verá da certidão n. 1, passada pelo escrivão da Santa Casa, em vista das contas do ex-director do Asylo, quando Ramos é escrevente de cartorio, segundo se vê da certidão por cópia n. 2 de um dos escrivães do juizo especial do commercio e não prestava serviços no Asylo de Mendicidade, motivo, pelo qual foi despedido do cargo que se presumia exercer, como V. Exc. verá do relatorio de 27 de julho proximo passado, que a V. Exc. dirigio o Dr. Oliveira da Fonseca.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-presidente da provincia.

O provedor da Santa Casa,
Anselmo Francisco Peretti.

N.º 1.

Certifico que revendo as folhas dos vencimentos dos empregados do Asylo de Mendicidade, apresentadas pelo ex-director e archivadas nesta secretaria relativas aos mezes de março á junho findo, dellas consta, que para o guarda Francisco Xavier de Souza Ramos, tirou-se vencimentos desde o dia 22 de março a 30 do referido mez de junho a razão de 40$000 mensaes.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de agosto de 1870.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

N.º 2.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz Anselmo Francisco Peretti, que se lhe faz á bem que o escrivão competente, revendo os autos de detenção pessoal requerida por Gomes Leite & C., liquidatarios da firma José Fernandes Gomes & C. contra Francisco Xavier de Souza Ramos lhe dê por certidão o theor do attestado que o escrivão interino Falcão passou á favor do mesmo Souza Ramos, declarando ser este o escrevente de seu cartorio.

Pede á V. S. Illm. Sr. se digne deferir ao supplicante na fórma requerida—Escrivão Manoel Maria.—E R. M.

Estava a estampilha no valor de 200 rs. inutilisada da fórma seguinte: Recife, 28 de julho de 1870.—Anselmo Francisco Peretti.—C.

Recife, 29 de julho de 1870.—Barros de Lacerda.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, serventuario vitalicio de um dos officios de escrivão do juizo especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, á quem Deus guarde.

Certifico á vista dos autos de detenção pessoal de Gomes Leite & C., liquidatario de José Fernandes Gomes & C. contra Francisco Xavier de Souza Ramos, ser o theor do attestado pedido por certidão, o seguinte:

Attesto que o Sr. Francisco Xavier de Souza Ramos, tem feito do mez de abril para cá diversos trabalhos de escripta do meu cartorio.

Recife, 11 de junho de 1870.—O escrivão interino do juizo especial do commercio, Manoel Silvino de Barros Falcão.

Estava uma estampilha de 200 rs. e inutilisada pela maneira seguinte: Recife, 11 de julho de 1870.—Manoel Silvino de Barros Falcão.

E mais se não continha em dito attestado aqui mui bem e fielmente transcripto e copiado do proprio original, ao qual me reporto, e vai a presente na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1870. Fizeram. Subscrevo e assigno em fé da verdade. Estava a estampilha no valor de 200 rs e inutilisada da fórma seguinte: Manoel Maria Rodrigues do Nascimento Recife, 29 de julho de 1870.

Conforme.—*Pedro Rodrigues de Souza.*

Santa Casa de Misericordia do Recife, 17 de agosto de 1870.—N. 2937.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo dito no relatorio do 1º de julho proximo passado que o Asylo por falta de enfermaria tivera de enviar os seus doentes para serem tratados no hospital Pedro II, em vez de mandar buscar os mendigos que alli existiam na enfermaria inaugurada por S. M. o Imperador em 1859, havia eu dado por causal d'este facto a circumstancia de ter sido apenas aprompdado na casa que fôra de Carlos Cambronne, o raio do sul que era sufficiente para receber os mendigos que haviam sido capturados pela policia, mas não os que se achavam recolhidos naquella enfermaria.

A' isto respondeu o ex-director do Asylo que se o edificio era sufficiente para admittir os mendigos enviados pela policia, era o tambem para receber os que estavam no hospital, como V. Exc. verá' do artigo publicado no *Diario de Pernambuco* n. 161.

Eu não fallei de edificio, mas do unico raio nelle concertado, e a' perspicacia de V. Exc. não escapara' que de ser um local sufficiente para conter certo numero de individuos, não se segue que o seja para receber um numero maior.

Se entretanto o raio, a' que se allude, tinha capacidade para receber ja' os mendigos apprehendidos pela policia e ja' os que se achavam no hospital parece-me que era obrigação do ex-director promover a remessa d'estes ultimos para o Asylo, requisitando-a a' presidencia ou a' chefactura de policia, se assim o exigia o seu regulamento, e tanto mais quanto essa remessa seria acompanhada de uma receita de cerca de 4:000$000.

Sem que precedesse ordem da presidencia ou requisição da policia parece-me que não devia a junta enviar os mendigos da enfermaria do hospital Pedro II, mórmente sabendo que mui numerosos eram os mendigos recolhidos ao Asylo, pois até de Santo Antão, como se vê da certidão junta passada pelo escrivão da Santa Casa, alguns tinham chegado; e se ella tivesse feito provavelmente o ex-director diria hoje que a mesma junta havia procurado crear-lhe embaraços, enviando-lhe um contingente de mendigos, que fôra produzir aggiomeração prejudicial nos deus salões do raio de que faz menção.

A razão de não ter sido solicitada a remessa dos mendigos do hospital Pedro II não podia ser outra senão a falta de espaço naquelles salões para conter maior numero de pessoas, e a prova esta' em que o Dr. Oliveira Fonseca ainda não tratou de requisitar essa remessa.

Desvelado como é no cumprimento de seus deveres elle esta' fazendo promptificar uma enfermaria-provisoria como ja' o disse a V. Exc., para os doentes do Asylo, que existem no hospital, e depois sem duvida cuidara' em preparar qualquer accommodação para os outros mendigos, que as não ha de presente, e nem as havia no tempo do ex-director, sendo pura verdade o que a tal respeito eu disse no supranotado relatorio.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, vice-provincia.—O provedor da Santa Casa, *Anselmo Francisco Peretti.*

Certifico que das contas dos mezes de março e abril existentes nesta secretaria, apresentadas pelo ex director do Asylo de Mendicidade, consta que pagou elle a quantia de 12$000 ao cabo Manoel Theopomphio Hospicio de Barros de fretes de cavallos que conduziram seis mendigos de Santo Antão.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 16 de agosto de agosto de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.
(Continúa).

A' SENTIDISSIMA MORTE
DE
LANDELINA DE SOUZA CAVALCANTI
POR OCCASIÃO DO
Primeiro anniversario do seu passamento
(1º de setembro de 1870)
OFFERECIDA AO SEU INCONSALAVEL ESPOSO
Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti.

Sem ter menor saudade abandonaste
Este mundo—onde tudo certamente
E' completa illusão!
Para buscar a doce companhia
Dos archanjos que vivem dispersados
Pela etherea amplidão!

Muito e muito n'aurora da existencia
Ah! sim, foste bastante pressurosa
Mil venturas fruir;
Pouco tempo depois de haveres tido
Conquistado de esposa o mais brilhante
E almejado porvir!...

Ninguem é mais feliz, ninguem por certo
Do que tú que nos céus então habitas
Com o Eterno Redemptor;
D'este mundo afastada felizmente,
Já que elle não é mais que um mentiroso
Tambem mais que um traidor.

Este mundo é bem como a luz que engana
A pobre mariposa, e que afinal
A cega, a faz correr!
Por isso tú que bem o conhecias,
Esqueceste estes seus divertimentos
Não quizeste viver!

Eu então na verdade te confesso
Que desejo que gozes, gozes muito
Das riquezas de lá!
Das immensas riquezas que jámais,
Não podias gozar um só instante
Já que não existem cá!

Bem feliz, bem feliz tú és agora
Na morada de Deus! oh! totalmente
Mais feliz do que eu,
Que não tive este teu merecimento
De ser digno tambem, ainda não,
De morar lá no céu!

Tú estás a sorrir!... Eu neste mundo
Aleivoso e mordaz, vivo sómente
A lutar e a lutar!
O abysmo encarando dos tormentos,
E o mar das afflicções.... só com a esperança
De como tu folgar!...

. . . .

Sem ter pena menor te despediste
D'este mundo—que é todo revestido
De glorias, de illusões!
E buscar foste, emfim, a companhia
Dos archanjos que vivem dispersados
Do céu nas regiões!

Amaro de Souza Pessoa.

Pergunta-se

Que consideração póde merecer na sociedade o individuo que é o primeiro a diffamar aquella com quem posteriormente se casou; que pelos prostibulos commungua e associa-se com bebados, devassos e corruptos, e nos excessos da crapula injuria suas proprias irmãs, até aquella que lhe deu o ser; que é o primeiro a' revelar os factos hediondos e brutaes praticados por dous sacerdotes seus irmãos germanos; que pelas tabernas, açougues, esquinas e até na porta da igreja matriz injuria seu vigario, assacando-lhes termos e epithetos por demais vergonhosos, mas que, apanhado em flagrante, nega tudo, pede misericordia de joelhos, e com as mãos postas; que o tempo em que permanece na espelunca emprega-o em cogitar mentiras e aleivos, conseguindo com elles separar um casal que vivia na santa união conjugal; que por tal comportamento é corrido vergonhosamente e empurrado pela porta fóra por aquellas victimas de sua má lingua, e toma isso por gracejo e ri-se idiotamente?

Quem de tudo isto sabe, além de outros factos, que levaremos a' publicidade, que consideração póde ter na sociedade, uma vez que não evita o seu contacto, e antes frequenta o seu bordel para o applaudir e fazer côro?

Ignacio capão
Que de gallo
Só tem esporão.

MOTE

Descontar os ordenados
E' melhor que cavar ouro.

GLOSA

E' ente desmascarado
O *avairdo* o—uzurario
Mantendo o triste *fadario*
Descontar os ordenados
Dos infelizes coitados!!!
Não ha maior desaforo
Nem tão grande tyrannia!!
O typo de *vilania*
Trazendo negocios *taes*
E' melhor que cavar ouro.

Alguns empregados publicos.

Ao publico.

Ultimamente tem sido agitada pela imprensa uma polemica entre dous anonymos—Justus e Amante da verdade—, o primeiro defendendo o *Phantasma*, que segundo dizem é o tenente-coronel Seve, e o segundo ao guarda do 3º batalhão, que tambem segundo consta é o capitão Farias.

Temos acompanhado essa polemica, e notado, além do mais, que o guarda do 3º batalhão começou a escrever unica e exclusivamente sobre actos praticados pelo dito tenente coronel com referencia ao batalhão, sem indigitar um se quer particular ou da vida privada do seu adversario, o qual entretanto assim não tem procedido, pois que logo em seu primeiro artigo descortinou a vida privada do dito guarda ou capitão, chamando: *ladrão, jogador, máo filho, máo irmão e máo cidadão*, e outras cousas que a decencia e o respeito ao publico mandam calar.

Pelo que, hodiernamente o guarda do 3º vio-se obrigado a corresponder da mesma fórma; ficando porém sabido que quem começou a fallar em vida privada foi o defensor do referido tenente coronel Seve.

Semelhantes questões são sempre odiosas, e pouco interessa deixam, mesmo porque não se trata de vida privada, porém sim de actos relativos aos dois contendores, no caracter de officiaes da guarda nacional.

O Imparcial.

Bão balalão! Bão balalão!
Tlintlin! Tlintlin! Blao!

Mens meninisse horret.

Meu Deus! que tristes sons, que lugubres dobres são esses que tanto affligem a bella Veneza Pernambucana?

Ah! Quem não sabe? morreu! morreu Dona *Mamata* dos *grillos*, estimavel esposa do *Phantasma*, fidalgo *genealogico* altoe poderoso senhor do imperio dos *ratos* e commandante em chefe do exercito dos *grillos*.

O seu inconsolavel esposo e predilectos filhos *Tosbas, Marisco e Mijabem*, cobertos de luto e de dôr pela falta que faz tão *carinhosa* esposa e mãi, convidam os seus amigos para assistirem a visitação de cova na *Cruz do Patrão*, hoje setimo dia as 10 da manhãa, onde jazem sepultados dentro da *mysteriosa* caixa os restos mortaes que para alli foram conduzidos com todas as *honras militares*.

Ahi depois do *Requiem* cantado pela orchestra dos *grillos*, os soldados despindo a farda e sacudindo o *mofo*, darão tres descargas de *traques* sobre a sua sepultura.

Uma importante questão para os doentes.

Esta questão vital, que envolve a saude e bem estar de milhares e milhares de pessoas, vai ser submettida a' todos que soffrem de dyspepsia, prisão do ventre, febres biliosas, debilidade geral ou qualquer uma outra enfermidade procedida do estomago, do figado ou dos intestinos.

Quereis por ventura persistir em usar de purgantes drasticos mineraes, os quaes só fazem enfraquecer, atormentar e destruir o systema inteiro; ou quereis antes aceitar um allivio seguro, certo e permanente pelo feliz intermedio das pilulas assucaradas de Bristol, um cathartico vegetal, o qual subjuga a molestia sem reduzir a força physica, é absolutamente brando e suavissimo na sua operação, e que actualmente poupa a necessidade de uma continuada purgação; emquanto que a mesma é produzida e aggravada por meio d'esses purgantes violentos e evacuantes?

Se quereis, pois, gozar da ventura de um bom apetite, uma robusta digestão, um figado são, evacuações regulares, e a paz do espirito resultante d'esta reunião de salutiferas condições, as pilulas assucaradas de Bristol realisarão o vosso desejo.

Experimentai-as, e podeis ficar certo de que não vos haveis de arrepender.

O excellente acondicionamento das pilulas dentro de vidrinhos garante a sua durabilidade em todos os climas.

Em todos os casos aggravados ou provenientes de impureza do sangue a salsaparrilha de Bristol deve ser usada conjunctamente com as pilulas.

ERRATA.

Na publicação do expediente da Santa Casa sobre os negocios do asylo de mendicidade deram-se os seguintes erros que convem corrigir. No 2º periodo do officio n. 2932 quando diz—da data da installação do asylo em fins de março ao ultimo dia, etc.,—deve ler-se:—da data da installação do asylo em fins de março ao ultimo de abril, etc. Na 4ª linha deste mesmo periodo em lugar de—1452 libras de bacalhão,—deve ler-se—1152 libras de bacalhão. Na copia do officio dirigido pelo director interino ao Exm. presidenteda provincia, em lugar de—8:000$ diarios—leia-se—800 rs. diarios.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE AGOSTO DE 1870.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Frete de algodão do Rio Grande do Norte para Liverpool—5/8 d. por lib. e 5 % 0

Mesquita Junior.
Pelo presidente,
A. P. de Lemos.
Pelo secretario,

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Descouta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente ha praso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e emitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

Novo banco de Pernambuco em liquidação. 26 de agosto de 1870.

Os Sr. accionistas podem receber o 7º dividendo de um por cento do capital as quartas feiras e sabbados.

— A' rua do Commercio n. 34, 2º andar, faz-se, ás quartas-feiras e sabbados o 3º e ultimo dividendo de 2,99 % sobre o passivo da concordata do Sr. José Antonio Basto.

Recife, 26 de agosto de 1870.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	872:527$473
Idem do dia 30. . . .	32:851$145
Idem do dia 31.	45:880$338
	951:258$956

Descarregam hoje 1º de setembro
Patacho portuguez—*Restauração*—mercadorias.
Brigue inglez—*Dauloe*—idem.
Brigue italiano—*Scipiane*—farinha de trigo.

Despachos de exportação no dia 30 de agosto

— No patacho hespanhol *Fomento*, para Barcelona, carregaram: Amorim Irmãos & C, 161 saccas com 15,570 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Michaelense*, para a ilha de S. Miguel, carregaram: José de Medeiros, 1 barrica com 42 kilos de assucar e 1 sacco com 15 kilos de café; Manoel Baptista de Souza Lobo, 10 barricas com 795 kilos de assucar.

— No brigue inglez *Meduza*, para Liverpool, carregaou: J. F, Lopes, 700 couros seccos com 8,400 kilos.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 29 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO DE 1870

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	157
Idem em rama ou em lãa	»	630
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	2$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado	»	173
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça	litr.	195
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
envinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	600
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos	kilog.	436
Idem ordinaria, propparari a embarque	»	204
Café bom	»	475
Idem escolha ou restolho	»	442
Idem torrado ou moido	»	960
Cal branca	»	30
Idem preta	»	29
Carne secca (xarque)	»	298
Carvão vegetal	»	108
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto	»	436
Idem idem em velas	»	362
Chá	»	4$300
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$430
Couros de boi, seccos salgados	»	366

ILEGÍVEL

MUTILADO

Idem idem espichados	»	640
Idem idem verdes	»	300
Idem de cabras cortidos	um	320
Idem de vaca	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em gelêa ou massa	»	704
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de penas grandes	duzia	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade	»	272
Fumo charutos	centro.	3$000
Idem cigarros		320
Idem em folha bom	kilog.	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom	»	681
Idem, ordinario ou restolho	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (conçoeiras)	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Lour s (pranchões)	»	10$000
Páo Brasil	kilog.	103
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro	par	16$000
Melaço	kilog.	50
Mel de abelha		320
Milho	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebolo	»	34
Pennas de ema	»	4$796
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	10
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco	par	800
Sebo ou graxa em rama	kilog.	340
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vasseuras de carnauba	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó	»	960

Alfandega de Pernambuco, 27 de agosto de 1870.

O 1.º conferente.— *Manoel C. Barreto.*

O 2.º conferente — *Carlos A. Lins de Souza.*

Approvo. — Alfandga, 20 de agosto de 1870.— *Paes de Andrade.*

Conforme. — *Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30.	64:131$395
Idem do dia 31.	2:482$838
	66:614$233

CONSULADO PROVINCAL

Rendimento do dia 1 a 30.	77:919$137
Idem do dia 31.	900$265
	77:019$172

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 31.

Bahia—Patacho brasileiro *Tres Amigos*, capitão Domingos Vieira dos Santos, carga farinha de trigo.

Penedo e portos intermedios—Vapor brasileiro *Giquiá*, commandandante Macedo, carga varios generos.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Azevedo, carga differentes generos.

Observação.

Não houve entradas.

DECLARACOES.

Consulado de Portugal em Pernambuco.

Os Srs. João Macedo do Amaral.
Barbosa & Primo.
André Barbosa Soares.
Manoel Dias de Carvalho.
Manoel Luiz da Costa.
Fajoses Junior & C.
Balthar & Oliveira.
Francisco Alves Monteiro Junior.
Francisco Gonçalves de Arruda.
Sebastião de (sem sobrenome)
Silva & Joaquim Felippe.
Manoel Gomes da Cruz.
Amorim & C.
Christovão Ferreira Campos.
Beltrão, Oliveira & C.
Antonio Jorge dos Santos.
Antonio Gonçalves Guimarães.
Antonio José Gonçalves de Azevedo.
Palmeira & Beltrão.
Manoel Barbosa Ribeiro.
José Bernardo da Silva.

São chamados a comparecerem neste consulado afim de receberem o que lhes tocou em rateio na liquidação de alguns espolios de subditos portuguezes fallecidos, dos quaes provaram ser credores,

Recife, 17 de agosto de 1870.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 1.º de setembro, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMEMTO DE CARIDADE.

Rua larga do Rosario.

2.º dito do sobrado n. 24 A.	400$000

Rua do Padre Floriano

Casa terrea n. 47.	174$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 103	203$000
Idem n. 94	204$000
Idem n. 102	202$000
Idem n. 93.	204$000
Sitio da Mirgeira n. 4.	107$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de agosto de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza,

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 30 de agosto de 1870.

André Alves Gama, Bernardo da Costa Valente, Bernardo Gomes de Abreu, Hermenegildo José Velloso da Silveira, Hermenegildo Firmino de Lemos, João Antonio Gomes Guimarães, Luiz [illegible], Manoel Gomes de Mello, [illegible] (2), Tobias Barreto de Menezes.

O [illegible]

AVISOS MARITIMOS.

MARANHÃO'

A barca *Maria*, chegada do Rio de Janeiro, segue para o Maranhão em poucos dias com a carga que tiver, e por isso quem quizer aproveitar tão boa occasião de carregar, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho *Tres Amigos*, por ter alguma carga engajada ; para a que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 9 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conducções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos, tocando em Dakar (Goréa) e Lisbôa.

Para condicções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

O vapor *Mandahu* commandante Julio seguirá para o porto acima no dia 5 do corrente ao meio dia. Recebe carga passageiros e encommendas, até as 10 horas do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

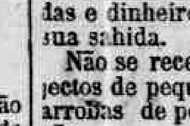
Dos portos do sul é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Paraná*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57 primeiro andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 8 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante capitão tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty.

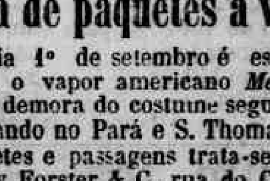
Segue para o indicado porto o palhabote *Sobralense*, capitão Pereira ; ainda recebe alguma carga a frete : a tratar com Sá Leitão Irmãos, a rua da Madre de Deus n. 1.

RIO DE JANEIRO

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resta que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

Rio de Janeiro

Pretende seguir para o referido porto com a possivel brevidade o patacho *Monteiro* por ter porção da carga engajada ; e para a que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão à rua do Commercio n. 17.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de setembro é esperado dos portos do sul, o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Frete sobre dinheiro ¼ % para qualquer porto da escala do imperio, sendo quantias maiores de 10:000$000.

Tendo aberto seguro em Londres sobre libras esterlinas 100,000 por qualquer vapor da linha, a companhia segura qualquer remessa de dinheiro a 1/6 % para qualquer porto da escala do imperio.

O valor deve ser declarado em libras esterlinas e o premio pagavel na mesma moeda ou seu equivalente.

— Para Macáo sahe o patacho *Bom Jesus* nestes dias e para o resto da carga recebe por todo preço : á tratar na rua da Madre de Deus n 2.

PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o palhabote *Rosita* por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILAÕ
DE
MOVEIS

Uma mobilia de jacarandá á Luiz XV, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 3 de balanço, jardineira e 2 consolos com marmore e sofá, 1 dita de amarello com pouco uso, 1 piano de jacarandá, 1 guarda-louça, 1 guarda-roupa, 1 mesa elastica, 1 sofá francez, 3 commodas de amarello, 1 mais dita, 1 cama franceza de jacarandá, 1 dita de mogno, 3 marquezas, [illegible] de guarnição, armario de amarello, 2 [illegible] cofres, diversos jarros de cabeceira e lavatorios de amarello, lavatorios, bidets, [illegible], apparelho de porcelana branca para jantar, 1 dito dourado [illegible], [illegible] de lanternas com pinhentes [illegible], 1 relogio de parede, 1 ba[illegible] 1 grande relogio com figuras e [illegible] objectos

HOJE

Augusto Seixas fará leilão dos objectos acima, por intervenção do agente Pontual, no armazem á rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

LEILÃO
DE

uma mesa de pinho, 1 relogio de parede, 1 caixa 1 caixa de pinho do Porto, 1 barril de quinto vasio e 1 caixa com chá

HOJE

no armazem

á rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

O agente Pontual venderá em leilão os objectos acima, pertencentes á massa fallida de Antonio José Gomes, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, e a requerimento do curador fiscal da dita fallencia.

LEILÃO
DE
um terreno na estrada do Manguinho

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão um magnifico terreno (limitando com o sitio do Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira na estrada do Manguinho com 337 e meio palmos de frente e 800 e tantos de fundo até o rio, todo murado de frente e de um lado, tendo já encanada agua da companhia de Beberibe (45 baldes diarios) e pagando 30$ annuaes, sendo o terreno proprio

Terça-feira 6 de setembro

no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

LEILAO
DE
DIVIDAS

O agente Pontual, competentemente autorisado, venderá em leilão as dividas constantes da relação em poder do dito agente, sendo em vales, letras, documentos e contas de livro, tudo na importancia de 9:523$684, pertencentes aos herdeiros do casal do fallecido Fortunato Cardozo de Gouvêa.

Terça-feira 6 de setembro

no armazem á rua do Imperador n. 16, ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

—A commissão, encarregada pelo Exm. Sr. presidente da provincia de promover a libertação de crianças do sexo feminino avisa as pessoas que concordaram nos preços offerecidos pela commissão para ditas libertações, que deverão comparecer na casa da camara sabbado 3 do corrente de 10 horas por diante, para ahi assignarem as cartas de alforria, e obterem as respectivas guias, com que teem de apprentarem-se na thêsouraria provincial para receberem a importancia das crianças alforriadas,

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em nome da sociedade que representa, cordialmente e com profunda consideração agradece aos nobres cavalheiros que se dignaram com sua elevada intelligencia abrilhantar a festá do 19º anniversario, que teve lugar a 21 do corrente ; e bem assim a todos os Illms. Srs. que se dignaram concorrer com objectos para ornamento dos salões da bibliotheca

A todos esses dignos cavalheiros a directoria protesta um voto de reconhecimento, alta estima e consideração, por tão significativas provas de adhesão e amor a um estabelecimento, que tão util e proveitoso se tem tornado nesta heroica provincia.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 23 de agosto de 1870.

Antonio de Albuquerque Mello,
1º secretario.

Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura summamente penhorada pelos relevantes serviços prestados por todos os Illms. Srs. membros que compozeram as diversas commissões nomeadas para a festa do 19º anniversario, que teve lugar a 21 do corrente ; vem agracecer a esses Illms. Srs. tão significativos favores e dedicação á sociedade e patriotismo, dando assim um novo lustre ao bom nome Portuguez.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 23 de agosto de 1870.

Antonio de Albuquerque Mello,
1º Secretario.

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que, não obstante a publicação feita pelo mesmo no *Diario de Pernambuco* de 14 de abril do corrente anno, alguem pretendeu comprar por vinte e seis contos de réis o engenho Dous Braços, sito na villa de Serinhãem e mais seus pertences e accessorios se acham em letigio com um credor uzurario desde 9 de julho de 1844, em que se procedeu tumultuariamente a penhora em todos os bens do seu finado avô Luiz José de Araujo, de quem é o abaixo assignado legitimo herdeiro, como tambem legitimo herdeiro e possuidor da propriedade denominada—Sobradinho—sito na villa do Bonito, cujos bens importam em mais de cincoenta contos de réis, constantes do engenho Dous Braços, moente e corrante, com vinte e seis escravos, trinta e sete bois manços, muilles quartaos, quatro cavallos de estribaria, uma capella com todos os paramentos necessarios, mais uma safra colhida e outra creada, tudo descripto no inventario do dito seu avô, de cuja herança, deixada em testamento, foi o abaixo assignado esbulhado, como em tempo mostrará : por isso apressa-se em protestar contra semelhante esbulho, que o reduzio a extrema pobreza.

Sendo certo, que para pagamento de quantias não verdadeiras na importancia de treze contos de réis, foram todos os bens do finado seu avô Luiz José de Araujo penhorados, e como em breve, tenha de ajustar contas com esse credor inexoravel e usurpador, que para isso, se aproveitou da infancia e orphandade do abaixo assignado, vem pelo presente, declarar, que ninguem contrate, nem compre o engenho Dous Braços, nem os seus accessorios, nem bens alguns do finado Luiz José de Araujo, afim de se não chamarem a ignorancia.

O testamento existe, em breve será publicado, afim de convencer ao publico, aos juizes e aos tribunaes do paiz, de que parte está a razão e a justiça, se do abaixo assignado, ou de um credor usurpador, bem conhecido nesta cidade.

Recife, 31 de agosto de 1870.

Joaquim Corrêa de Araujo Junior.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, para comprar e cosinhar, preferindo-se escrava : á tratar na rua do Crespo n. 7.

PHARMACIA CENTRAL.
Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thebaico d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, ioclureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarepe é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo-cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de banilha, salepo-ararula, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vernifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

FARMACIA CENTRAL
Rua do Imperador n. 38.
Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de hypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Viccley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

XAROPE HYPNOTICO DE CHLORAL.

O chloral é um agente therapeutico recentemente experimentado, más cujos beneficios vão sendo largamente aproveitados pelos praticos em quasi todas as affecções nervosas, calmante e somnifero poderoso, elle é sempre empregado com vantagem nos casos de dores nervosas intensas, e nas de insomnia, em que elle produz um somno calmo e profundo.

Elle é recommendado nas colicas, na choréa, no tetano, nos partos laboriosos, na clampria, nas queimaduras extensas, nos accessos agudos de gotta, na asthma, na tosse convulsa, e em muitos outros casos,

DOSE.—Duas a oito colheres de sôpa por dia, conforme o effeito que o medico quer obter.

Encontra-se na Pharmacia CENTRAL rua do Imperador n. 38.

VINHO DD QUININNO DE LABARRAQUE

Poderoso tonico hoje tão aconselhado nos gozos de debilidade geral, e mui usado como antifebril.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Domingo 28 de agosto desappareceu da rua do Commercio um burro pequeno, cor rudado, cauda comprida, clinas cortadas curta, com cangalha, sendo a cangalha de ferro : quem o pegou ou quem delle der noticia, dirija-se á rua da Matriz da Boa-vista, sobrado n. 18, que se recompensará.

HOTEL CENTRAL
EM
Santo Amaro de Jaboatão

O dono deste estabelecimento avisa aos senhores viajantes, e aquelles [illegible] que alli forem a passeio, que delle encontrarão as commodidades e alimentos [illegible] e por preços moderados.

O bom e [illegible] banho alli se encontra, pois que o rio passa a [illegible] distancia pelos fundos da casa.

Fotographia imperial
E
GALERIA DE PINTURA
DE
J. Ferreira Villela

Desde o dia 7 de abril passado acha-se aberto o novo estabelecimento photographico sito á rua do Cabugá n. 18, esquina do pateo da matriz. Os trabalhos que desde então, tem sahido de nossa officina tem geralmente agradado, sendo recebidos por alguns com admiração pelo extraordinario progresso que ultimamente tem tido a photographia, e por outros com alegria, por verem a provincia dotada com um estabelecimento digno d ella, e incontestavelmente o primeiro que nesse genero hoje possue : tambem não nos poupamos em cousa alguma para mental-o no pé em que se acha, esperando que o publico de Pernambuco saberá apreciar nossos esforços e recompensar nossos sacrificios.

Convidamos a todas aquellas pessoas, nacionaes e estrangeiras que gostam das artes, ou tiverem necessidade de trabalhos de photographia a visitarem o nosso estabelecimento, que estará sempre aberto e á sua disposição todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Para os trabalhos de photographia possuimos diversas machinas dos melhores autores francezes, inglezes e allemães, como sejam : Lerebours et Secretan, Hermagis, Thomaz Ross, Voigtlander et Sonh e Wulf. Ultimamente recebemos tres novas machinas sendo uma dellas propria para tomar sobre o mesmo vidro 4 ou 8 imagens diversas e isoladas, e outra de 6 a 12 imagens diversas e igualmente isoladas, de sorte que no caso de grande concurrencia poderemos retratar sobre uma unica chapa até 8 pessoas diversas e isoladas para cartões de visita, e assim em menos de um quarto de hora despacharmos 8 differentes pessoas que peçam cada uma, uma duzia de cartões mais ou menos, com os seus retratos sómente, ou em grupo com outras.

Encarregamos-nos exclusivamente da direcção e feitura dos trabalhos de photographia deixando á pericia e talentos do distincto pintor allemão, o Sr.

Jorge A. Roth

os trabalhos de pintura, a aquarela, a oleo, e a pastel.

O Sr. Roth acha-se ligado a nossa empresa por uma escriptura publica, e até o presente tem-se desvellado na execução de seus trabalhos

No nosso estabelecimento acham-se expostos outros trabalhos importantes do Sr. Roth, tanto em miniaturas á aquarella como á oleo, retratos á oleo, quadros sacros e diversos outros trabalhos.

Tomamos encommendas de retratos á oleo até o tamnho natural, assim como de quadros sacros para ornamentação de igrejas ou capellas. Tambem aceitamos encommendas de quadros historicos.

Asseguramos que os preços dos diversos trabalhos da nossa casa são mui rasoaveis.

CARTÕES DE VISITA NÃO COLORIDOS Á 10$500 A DUZIA

CARTÕES DE VISITA COM O COLORIDO AO NATURAL Á 16$000 A DUZIA

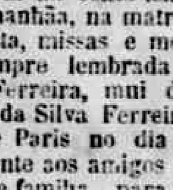
Retrates em miniatura á oleo ou á aquarella de 16 á 20$000 cada um, indo convenientemente encaixilhado em moldura dourada e regulando o busto da pessoa retratada de 3 á 4 pollegadas e todo o quadro palmo e meio de tamanho

Julgamos que bastarão os preços acima para darmos idéa da baratesa dos trabalhos do nosso estabelecimento, quanto á sua perfeição cada um venha julgar por seus proprios olhos.

As melhores horas para se tirarem retratos no nosso estabelecimento são das 8 horas da manhãa á 1 da tarde; entretanto de uma hora ás 5 da tarde em casos especiaes póde-se tambem retratar qualquer pessoa.

Nos dias de chuva, ou por tempo sombrio podemos retratar, e asseguramos que esses dias são os mais favoraveis aos trabalhos de photographia pela doçura e persistencia da luz, e por termos o nosso terraço construido com taes proporções e melhoramentos, que ainda chovendo á orros nenhum inconveniente ha para fazer-se bellos retratos.

J. Ferreira Villela.



Tendo-se de celebrar na sexta-feira 2 de setembro, as 7 horas da manhãa, na matriz do SS. Sacramento da Boa-vista, missas e memento por alma da fallecida e sempre lembrada D. Argemira Duarte de Menezes Ferreira, mui digna consorte do Illm. Sr. Antonio da Silva Ferreira Junior, que falleceu na cidade de Paris no dia 8 de agosto ; pede-se respeitosamente aos amigos deste inconsolavel esposo e pai de familia, para se dignarem comparecer na mesma igreja, em tributo de amizade, e tornar-se mais solemne este acto observado pela nossa religião.

Escrava

Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

— Alugam-se duas casas com grandes commodos para familia, sendo uma na rua das Pernambucanas, na Capunga, defronte do chafariz, perto da estação ; e outra no Manguinho, principio da estrada dos Afflictos, e estão pintadas : a tratar com José Antonio Marques, no Chora meninos, ou na rua do Marquez do Herval n. 58 A.

— Aluga-se ou arrenda-se um sitio com casa ultimamente edificada, sita no lameirão do Monteiro : a tratar na rua da Madre de Deos n. 14.

— Precisa-se de uma preta para todo o serviço de casa de pequena familia, e de um moleque de 12 a 14 annos : na rua estreita do Rosario n. 14, armazem.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000 e 20:000$000.
DA PROVINCIA E RIO DE JANEIRO.

Bilhetes garantidos da provincia, rua do Barão da Victoria n. 63 (outr'ora Nova)

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e com especialidade aos amantes do ouro, que abrio a sua loja de bilhetes garantidos da provincia, assim como tem á venda os muito felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando qualquer premio que sahir por sorte somente com o desconto da lei, e que paga com a maior brevidade possivel qualquer premio que o mesmo venda.

Bilhetes da provincia.

Inteiros	6$000.
Meios	3$000.
Quartos	1$500.

De 100$000 para cima.

Inteiros	5$400.
Meios	2$700.
Quartos	1$350.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Inteiros	24$000.
Meios	12$000.
Quartos	6$000.

= Precisa-se contratar um Rvd, sacerdote para uma capellania, n'uma cidade populosa e perto do Recife : á tratar nesta typographia.

— Quem annunciou a compra de um sitio, querendo no Arraial, appareça na rua de Hortas n. 48, sobrado.

THEATRO DE OLINDA.

A direcção da Sociedade Theatral Olindense, tendo de proceder a eleição do conselho administrativo, no dia 8 do corrente, na casa do theatro, pelas nove horas da manhãa, na fórma dos novos estatutos, convida a todos os Srs. socios, á que se sirvam comparecer, previnindo que a falta de comparecimento do socio será entendida por voto de approvação do que se fizer.

Olinda, 1º de setembro de 1870.

Bellarmino P. de Oliveira,
1º secretario,

— Aluga-se os fundos de um sobrado da rua Velha n. 17 : á tratar na mesma rua, na casa n. 19.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica ; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophytiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Edtomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue : a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito alem dos recursos humanos.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua Velha n. 66.

— Aluga se a casa terrea n. 22 da rua dos Prazeres, freguezia da Boa-vista : a tratar no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, ou mesmo de uma pessoa que queira tomar conta, entrando com algum capital ; e tambem se vende se quizer comprar : na rua Imperial ns 224 ou 150.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : na rua do Duque de Caxias n. 22.

— Haverá todas as quintas-feiras um omnibus para Santo Antão, devendo partir as 3 horas em ponto da rua da Praia n. 41, e voltando para o Recife na sexta-feira as mesmas horas ; tambem aluga-se outro qualquer dia para alguma familia ; levando dez pessoas. Tambem vendem-se cavallos para cabriolet : a tratar na rua de Pedro Affonso (antiga rua da Praia), com o Sr. José Pinto Tavares Junior.

Aos senhores proprietarios e mestres pedreiros.

Paes Barreto & Guimarães, rendeiros do sitio denominado Barbalho, sito em Apipucos, offerecem á venda o muito acreditado tijolo de alvenaria grossa fabricado nesta olaria, não só pela grande marca, como mesmo pela qualidade do barro, que é conhecido como primario, alli encontrarão sempre grande deposito, e se manda botar nos portos por preços razoaveis.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar preferindo-se escrava : na rua da Penha n. 23 1º andar.

— Aluga-se a casa de dous andares e sotão da rua da Aurora : na mesma rua n. 38.

Criado

Precisa-se de um criado para copeiro e serviço de casa, que dê fiador a sua conducta : na rua do Crespo n. 9, livraria franceza.

— Na rua de Hortas n. 86 precisa-se de um feitor portuguez para sitio.

CLUB POPULAR

De ordem do Illm. Sr. presidente, e de accordo com o art. 23 dos estatutos, convido a todos os socios do Club Popular para se reunirem em assembléa geral no dia 9 de setembro, ás 7 horas da noute, na rua de Santa Rita Nova n. 1, 1º andar, afim de tomar conhecimento dos trabalhos da junta e do conselho deliberativo ; tudo de conformidade com o disposto n. § 1º do art. 14 dos citados estatutos.

Secretaria do Club Popular, 31 de agosto de 1870.

O 1º secretario,
Misael da Silveira Amaral.

FURTO

Furtaram da rua do Commercio, no dia 28 de agosto pelas 2 horas da tarde, um burro pequeno, de côr, rudado, com cangalha de ferro e capa de couro ; quem o apprehender leve-o a mesma rua n. 36, 1º andar, ou atraz da matriz da Boavista, sobrado n. 48, que será recompensado.

— Leal & Irmão, à rua do Marquez de Olinda n. 56, precisam de um feitor para o engenho Bonito, comarca de Nazareth, e offerecem vantagens.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma casa em Olinda, dirija-se a rua da Aurora n. 40, que se dirá quem vende.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia ; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

MUTILADO

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

BRAZILIAN STEET
Railway Company (Limited)

AVISO

Da domingo 4 de setembroem diante, os trens nos domingos e dias santificados partirão pela tabella seguinte :

MANHÃA

Do Recife—As 6, 7, 8, 9 e 10 horas.
De Apipucos—As 7/5, 8/5, 9/5, 10/5 e 11/5 minutos.

TARDE

Do Recife—1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8/15 e 9/15 minutos.
Do Apipucos—2, 3, 4, 5, 6, 7, 8/20 e 9/20 minutos.

As tabellas novas podem ser procuradas do dia 2 de setembro em diante na estação do Recife.

N. B.—As partidas dos trens nos dias de trabalho não soffrem alteração alguma.

Escriptorio da companhia, 31 de agosto de 1870.

William Rawlinson.
Gerente.

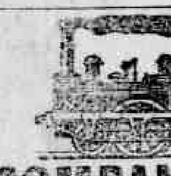
Ao commercio.

O abaixo assignado declara aos seus credores, que não póde, como annunciou fazer no dia 30 do corrente, os pagamentos da primeira prestação de sua concordata a vencer se em outubro vindouro : porque os Srs. Pedro Maury, Pereira Carneiro e Francisco Ribeiro Pinto Guimarães se recusaram á entregar-lhe para este fim o dinheiro, que teem em seu poder, pertencente á massa do abaixo assignado, que receberam como membros de uma commissão nomeada pelos seus fiadores por um convenio particular, celebrado entre eses ; e o mesmo abaixo assignado recusa, pois, esta que foi feita, além de outros pretextos sob o de que vão annullar a sua concordata : e, requerendo ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio a entrega do dinheiro para esse fim, foi decidido por elle, depois de ter ouvido a commissão, que o abaixo assignado aguardasse a sua decisão sobre a nullidade da mesma concordata pelo seguinte despacho :— « Junte-se aos autos. Aguarde o supplicante a decisão sobre a nullidade da concordata, em relação á qual o convenio particular nada significa, e nem póde regular as relações juridicas do concordatario, fiadores e credores, como por uma ou mais vezes já declarei nos autos. »

« Recife, 27 de agosto de 1870.—Barros de Lacerda. »

Espera, pois, o abaixo assignado a decisão desse incidente, para proceder de conformidade com ella. Recife, 27 de agosto de 1870.

Joaquim Francisco do Espirito Santo.

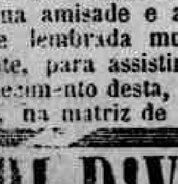


COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Compra-se dormentes de ioticica e secupira, amarello, sedro e arueira, de 10 palmos de compridos e 8 polegadas de largura e 3 1/2 de grossura na estação da rua da Aurora das 6 horas da manhãa ás 6 da tarde.

Recife, 17 de agosto de 1870.
O supreintendente.
A. de Abreu Porto.

— Quem pretender um criado dirija-se a rua larga do Rosario n. 20, loja, que achará com quem tratar.



Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti convida as pessoas de sua amisade e aos seus parentes e de sua sempre lembrada mulher Landelina de Souza Cavalcante, para assistirem a missa anniversaria do fallecimento desta, hoje, ás 6 1/2 horas da manhãa, na matriz de Santo Antonio.

AU ROI D'YVETOT

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 14.

Uma qualidade de commercio faltava nesta população, cidade um estabelecimento em que se compre e venda toda a qualidade de roupas feitas novas e velhas, um basar que se denomina em Paris—Bric e Brac.— E' este o estabelecimento que se abriu á rua estreita do Rosario n. 14. Assim, todas as pessoas que quizerem vender, ou comprar roupas novas ou velhas e todos os mais objectos do serviço domestico, inclusive trem de cosinha, poderão dirijir-se ao indicado estabelecimento para contratar, e offerece-se para ir em casa dos pretendentes para effectuar as compras e vendas.

Monte Pio P. Pernambucano

De ordem da directoria são convidados todos os Srs. socios para comparecerem no dia 2 de setembro do corrente as 7 horas da noute afim de ter lugar a assembléa geral para se tratar especialmente de contas.

Secretaria do Monte Pio P. Pernambucano, 31 de agosto de 1870.

1º secretario.
Candido José de Góes Telles.

RESTAURANT DE PARIS

4—Rua das Larangeiras—4

O proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico desta cidade, e as pessoas que o honrar com sua confiança, que acaba de estabelecer a seguinte tabella.

ALMOÇO 3 pratos a escolher.
Vinho.
Pão
Café ou chá.
1$000

JANTAR Sôpa.
3 pratos a escolher.
Vinho
Sobre mesa.
Café ou chá.
1$000

DAS 7 HORAS A MEIA NOITE CEA SEGUNDA TABELLA

GRANDE HOTEL CENTRAL

37—Rua 11 de Dezembro—37

(Outr'ora Largo do Rosario)

No muito conhecido HOTEL CENTRAL encontrarão sempre os nossos innumeros freguezes notaveis melhoramentos, indispensaveis para commodidade dos illustres frequentadores.

No HOTEL CENTRAL encontra-se-ha constantemente tudo que de confortativo e deleitavel se póde encontrar em um estabelecimento desta ordem.

Assim acha-se alli uma excellente casa para banhos, um salão todo alcatifado e guarnecido de *divans*, piano, jornaes nacionaes e estrangeiras etc., etc.

DULCE FARNIENTE

CHARUTOS

Imperiaes	Normas da Havana.
Amadores	Suspiros.
Londrinos	Napoleões
Leaes	Havanas.

E de outros fabricantes, que seria ocioso innumerar.

As familias que nos quizerem obsequiar, tanto nacionaes como estrangeiros, encontrarão os commodos necessarios.

A moralidade e bôa ordem é a norma do

Hotel Central

Falla-se o hespanhol, francez, inglez e italiano.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ

51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e. . . .	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000	Côrte de cabello, ...	500
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Côrte de cabello com fricção. .	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Côrte de cabello com lavagem a á champou.	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e. . . .	10$000	Côrte de cabello com limpezá da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco. .	1$000
Trança de cabello para annel 500 e.	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza.	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba.	250

ASSIGNATURAS MENSAES

Especialidade de penteados para casamento
Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Sras. e aos cavalheiros que ha umxmas. 15 salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

PAPEL RIGOLLOT

OU MOSTARDA EM FOLHAS PARA SINAPISMOS
ADOPTADO
NOS HOSPITAES DE PARIZ NAS AMBULANCIAS
NOS HOSPITAES MILITARES NA MARINHA IMPERIAL
FRANCEZA E NA MARINHA REAL INGLEZA

« O problema resolvido por Mr Rigollot com o mais feliz resultado na composição deste » papel foi conservar á mostarda todas as suas propriedades, obtendo em poucos instantes, » e com facilidade um effeito decisivo com a menor quantidade possivel de medicamentos. (A Bouchardat « Annuaire de therapeutique » de 1868

Exigir a assignatura ao lado, por que ha falsificadores.
PARIS, Rue Vieille-du-Temple, 26.

— Quem precisar de um criado escravo dirija-se á rua da Boa-vista n. 28, 1º andar.

PEDIDO

A' rua do Jardim n. 45 precisa-se fallar com os seguintes senhores :

Julio Adolpho Ribas (academico).
Querino Candido de Vasconcellos.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho (Pombal).
Jezuino Augusto dos Santos Fragoso.
Virissimo Correia de Lyra (Cruangi ou Vicencia.
Joaquim Esteves de Gouveia (Una).
José Hermino Pontual (engenho Preferença).
Fernando Barata da Silva (engenho Morojó).
Manoel Policarpo de Azevedo.
Antonio Gomes Cordeiro de Mello.
Eduardo de Paula Santos.
Francisco da Silva Porto.
Juvenal Torres.
Thomé Joaquim do Rego Barros.

— O Sr. Joaquim Dias de Almeida Costa queira vir concluir com Tasso Irmãos & C. o que tratou.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

Vendas on permutas

Vende-se a propriedade Guarapes no Rio-Grande do Norte, com terras casas e armazens de um e outro lado do rio, lugar bem conhecido pela sua importancia commercial, cujo porto offerece muita facilidade para embarque e desembarque de generos.

Igualmente se vende o engenho Jundihaby (na mesma provincia) moente e corrente, com cinco leguas de terras de mattas virgens, oito escravos, bois, bestas e alambique (ou somente o engenho com as terras que convier ao comprador). Estas propriedades vendem-se por baratissimos preços, e tambem se permutam por engenhos nesta provincia, Parahyba e Alagôas, ou por casas nas capitaes das mesmas : á tratar com o proprietario major Fabricio Gomes Pedrosa á rua da Cadeia n. 25, ou com os seus procuradores no Rio-Grande do Norte.

D. W. BOWMAN

ENGENHEIRO
Com fundição.
A RUA DO BRUM N. 52.
Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

ADVOGACIA.

O DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 67, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

AOS COLLEGAS.

O Campos com armazem de molhados na na do Imperador n. 28, vende como no trapiche, caixas com batatas novas de Lisboa a oito mil reis cada uma.

A ellas que estão se acabando.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company.

Companhia ingleza de seguros contra-fogo, estabelecida em 1836.

Capital e fundos de reserva Rs. 36,806:170$.

Os agentes desta companhia tomam seguros sobre propriedades, generos e fazendas armazenadas, mobilias, etc., etc., e estão igualmente autorisados a saldarem aqui quaesquer reclamações.

Saunders Brothers & C.,
Praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇAÕ

Grandes armazens!!!

Alugam-se.

Alugam-se os grandes armazens da rua da Praia de Santa Rita Nova, onde foi a fobrica de sabão do Sr. coronel Franca, e ultimamente occupados pela companhia de esgoto, os quaes tem porto de embarque e todas as proporções para se montar uma fabrica ou qualquer estabelecimento grande.

As casas de morada que fazem frente para a rua tambem se alugam condicionalmente, assim como a casa grande, que foi morada do mesmo senhor coronel, tem muito bons commodos e bom quintal separado, grande cysterna que fornece agua potavel, melhor do que a do encanamento, por ser fluvial e livre de particulas ferruginosas, como aquella : a tratar com o commendador J. J. Tasso, em seu escriptorio á rua do Amorim numero 37.

AVISO

Ainda está para alugar-se a padaria allemãa da rua do Lima, e tambem a casa de junto : a tratar com o Sr. Maternus Lenz, á rua da Guia n. 56.

PRIMEIRO E ANTIGO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Dirigido pelo Dr.
SANTOS MELLO

Restabelecido de sua longa enfermidade continúa a ser encontrado todos os dias para *consultas* das 10 ao meio dia.
Chamados a qualquer hora.
Aos pobres gratis.
43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova).

Ao commercio.

Joaquim Rodrigues de Almeida Costa faz ver, que os Srs. Urbino Miguel da Costa e Francisco de Medeiros Barbosa deixaram de ser seus caixeiros desde 12 do corrente, por ter vendido o seu estabelecimento.

— O bacharel Eliseu Martins, com escriptorio de advocacia á rua do Queimado n. 35, propõe-se igualmente a solicitar quaesquer causas perante os tribunaes desta cidade, aceitando partido de casas commerciaes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de copeira : no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

A verdadeira farinha peitoral de S. Bento.

Esta farinha é usada com vantajosos resultados nos padecimentos dos orgãos do peito, como asthma ou puntimento de catharros, inflamação de bofe, pleurizes e na pthysica ; recommendando-se com igual proveito nas pessoas convalecentes.

Unico deposito na pharmacia e drogaria.
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Acaba de sahir á luz

E
Vende-se
NA
Livraria franceza.
A

GUIA DEVOTA

OU

COLLECÇAÕ DE NOVENAS E OFFICIOS

DE
NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,
MARIA SANTISSIMA
E
VARIOS SANTOS.

A saber :

Setenario do Senhor Bom Jesus dos Passos.
Officio do Senhor dos Passos.
Novena do Menino Deus.
Novena de N. Senhora da Conceição.
Setenario das Dores de Maria.
Officio das Sete Dores de Maria Santissima.
Novena de N. Senhora do Carmo.
Officio de N. Senhora do Carmo.
Novena de N. Senhora da Penha.
Canticos de N. Senhora da Penha.
Novena do B. S. João Baptista.
Novena da Senhora Sant'Anna.
Trezena de Santo Antonio.
Novena do B. S. José.
Um bonito volume encadernado.

2$000.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Cura rapida e infallivel dos callos, pela pomada Galopeau.

Deposito especial na pharmacia de Bartholomeu & C,

34—Rua larga do Rosario—34

Robante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

Ama

Na rua do Vigario n. 5, 3º andar, precisa-se de uma ama para cosinhar, cujo serviço faça com perfeição e que seja de boa conducta.

ATTENÇAO

Na rua estreita do Rosario n. 35, 1º andar, casa particular de familia, continua-se a fornecer comedorias para fóra pela tabella abaixo :

ALMOÇO.

1 prato de solido.
1 dito de farofa.
2 pães, chá ou café.
Preço 20$000 mensaes.

JANTAR.

3 pratos com carne.
Pirão.
Arroz.
Sôpa.
Sobre-mesa.
Preço 30$000 mensaes.

Faz-se algum abate, sendo para mais de uma pessoa reunida.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, 1 inteiro n. 2453 com 5:000$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia (157ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria, á beneficio da Santa Casa de Misericordia (158ª) que se extrahirá sexta-feira, 2 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 17, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal :

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades ; como sejam : seda, lã, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se a secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

J. Ferreira Villela
PHOTOGRAPHIA IMPERIAL.
18—RUA DO CABUGÁ—18

A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está á nossa photographia foi mudado desde a soleira da porta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudando e aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que continuem a dispensar-nos a mesma protecçao com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

O DR. JACINTHO SOARES REBELLO,
ANTIGO MEDICO HOMEOPATHA,

recentemente estabelecido nesta cidade, mudou a sua residencia da praça do Conde d'Eu n. 32 para a rua do Imperador n. 25, e abrio consultorio junto ao laboratorio homeopathico dos Srs. F. de P. Cardoso Junior & C. na mesma rua n. 41, onde todos os dias dará consultas do meio dia ás 2 horas da tarde, reservando para as visitas domiciliares os intervallos, que decorrem das 9 horas da manhãa ao meio dia e das 2 ás 4 horas da tarde. A qualquer hora attenderá a chamados, que lhe sejam dirigidos, quer á casa, quer ao consultorio.

CASA DA FORTUNA

AOS 20:000$000
RUA 1º DE MARÇO N. 23.

O abaixo assignado avisa ao publico, que com quanto a nova lei do orçamento tivesse elevado muito o imposto sobre os bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, continua a vende-los com as formalidades da lei, e pelos mesmos preços abaixo publicados, pagando todos os premios com o desconto somente da lei, e com a promptidão do costume.

PREÇOS.

Bilhete inteiro...	24$000
Meios bilhetes...	12$000
Quartos........	6$000

Em quantidade maior de 100$000 na razão de 22$000.

Manoel Martins Fiuza.

O CIRURGIÃO DENTISTA
Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, o que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

Pilulas, xarope, e vinho de jurubeba

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydrôpesia, obstrucção do abdomen E tambem empregado nos casos da menstruação difficil, nos catarrhos da bexiga, etc.

DEPOSITO
PHARMACIA DE
Jorquim de Almeida Pinto

Rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia

PERNAMBUCO

20;000$00.

A casa feliz do arco da Conceição vendeu nos seus felizes bilhetes, os premios seguintes :

M. 4345	2:000$000
N. 2966	100$000
O. 4436	100$000

Bilhetes a 23$000.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 17 annos que tenha alguma pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta : no pateo do Terço numero 32.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira forra ou captiva, para casa de familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18, 2º andar.

OS ADVOGADOS
ELISEO MARTINS
E
ANTONIO DE SIQUEIRA
Escriptorio
Rua do Queimado n. 35, entrada pela praça Pedro II.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, preferindo-se escrava : na rua do Sebo numero 29.

Agencia em Pernambuco
Do Dr. Ayer
Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartieas.

— Aluga-se um andar de um sobrado á rua de Pedro Affonso : a tratar na rua da Imperatriz numero 63.

— Aluga-se um sitio perto da cidade com commodos para familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 63.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia : no becco do Lobato n. 6, sobrado.

MUTILADO

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7—RUA NOVA—N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ
Botinas para senhoras e meninas.
Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.
Botinas para homens e meninos.
Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.
Botas e perneiras russianas.
Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.
Sapatos de borracha para homens e senhoras
Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.
Sapatos de lustro para homens.
Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.
Abotinados para meninos e meninas
Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.
Sapatos de tápete.
Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS
Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias
Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS
Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ
O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um pôder-se-ha convencer da verdade Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

ALUGA-SE
Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 60, muito fresco e com commodos para familia ou escriptorio. tornando-se recommendavel pela bôa localidade, à tractar no armazem do mesmo.

SITIOS PARA SE ALUGAR
Por ter de partir para Europa seu proprietario: Um na Varzea no corredor de S. João em lugar muito bem situado, casa com commodo para familia, sitio bastante grande. com excellente banho logo no fundo do sitio: outro na rua de S. Miguel nos Affogados, muito perto da estação da via-ferrea casa com commodo para familia sitio murado, bôa cacimba dous tanques, um grande copiar ao lado da casa, estribaria diversos arvoredos, dando fructo e bem assim excellente capim constantemente para sustentar um a dois cavallos: a tratar com seu proprietario, rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem Exposição de Londres.

FOGÕES DE FERRO
patente
americanos, os mais aceiados e economicos que se podem desejar, com lenha ou carvão se faz uma economia superior a 50 0/0 dos usuaes: no armazem de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Ermelinda Amalia da Cunha traspassada de dor pela perda irreparavel de sua muito prezada mãi D. Maria Joaquina da Cunha, fallecida a 25 do corrente, agradece cordialmente a todos os seus parentes e as pessoas de sua amizahe as provas de dedicação que manifestaram durante a molestia da finada, e as que lhe deram por occasião dos suffragios pelo eterno descanso da sua alma.

Summamente reconhecida a todos e especialmente ás suas verdadeiras amigas, que desampararam seus misteres para cercarem o leito de sua sempre lembrada mãi e lhe minorarem os grandes soffrimentos, lhes roga ainda mais de augmentarem a sua gratidão, aceitando o convite que lhes faz para assistirem as missas do setimo dia, que serão resadas na igreja dos religiosos franciscanos, quarta-feira 31, as 7 horas da manhãa.

AVISO
Pede-se ao Sr. José Francisco Perrira da Silva Junior o favor de dirigir-se á rua da Cadeia, escriptorio n. 49, a negocio de seu particular interesse.

— Aluga-se a casa do Mondego n. 36 para grande familia, com um pequeno sitio, com bomba e cacimba de boa agua e tanque para banho: a tratar na rua das Cruz n. 31, 2º andar.

AMA
Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de pequena familia: na rua do Caes do Capibaribe, casa nova com grade e portão de ferro ao lado; e tambam se aluga uma negrinha ou moleque e paga se bem.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar, lavar e engommar: na rua de Pedro Affonso n. 56, (antiga rua da Praia).

Ama
Precisa-se de uma mulher de bons costumes para estar em companhia de uma pequena familia, sendo para o serviço interno: a tratar na rua estreita do Rosario n. 47.

— Na rua da Imperatriz, casa n. 26, 1º andar, aluga se uma escrava.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua larga do Rosario n. 1, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cozinhar em casa de pouca familia: na rua Direita n. 65.

— Pede-se ás pessoas que se julgarem credores do Sr. Julio Grespan, fallecido, de apresentarem as suas contas para serem conferidas e incluidas no balanço que ha de fazer-se: rua da Florentina n. 14.

— Precisa-se de um amassador: na padarai da Soledade n. 2.

Olinda
A viuva de Manoel Nunes de Mello faz publico que continúa a trabalhar em doce, onde poderão encontrar á disposição grande quantidade de doce de todas as fructas nacionaes, secco e em calda, geléa de varias fructas, castanhas confeitadas; assim como se encarrega de aprompLar com brevidade qualquer encommenda tanto para fóra como para dentro da provincia: em Olinda rua do Coxo n. 21.

Official de barbeiro
Precisa-se de um bom official de barbeiro: na rua do 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua do Brum n. 65.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 46.

Pulseira perdida
No dia 28 do corrente, por occasião da recepção de SS. AA., perdeu-se no palacio da presidencia uma pulseira de cornalina branca: quem achou digne-se leva-la á rua do Vigario n. 31, que será recompensado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de padaria: na rua Direita n. 129.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo que cozinhe o diario de uma casa e faça as compras e mais serviços de casa de homens solteiros: a tratar na rua do Marquez de Olinda (antiga da Cadeia) loja n. 44.

Ao commercio
Francisco de Medeiros Barbosa participa ao commercio que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Dias de Almeida Costa desde o dia 12 do corrente mez.

Ama
Precisa se de uma ama unicamente para cozinhar: na rua dos Guararapes n. 2.

— Os advogados Antonio Borges da Fonseca e seu filho Bento Borges da Fonseca, continuam em seus escriptorios á rua do Imperador n. 37, entrada a esquerda. Podem ser procurados todos os dias uteis de 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Aceitam causas para Santo Antão e termos que ficam visinhos á estrada de ferro do Recife a S Francisco.

Se occupam de quaesquer appellações, quer desta provincia, quer das sujeitas ao venerando tribunal da relação.

MUDANÇA.
O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2º andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noute.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade a seus amigos, que d'ora em diante se assignará por João Francisco do Rego Paes Barreto, por haver outro de igual nome.

João Francisco Paes Barreto.

José Gomes Villar retira-se para o Rio de Janeiro, e precisa declarar que nada deve nesta praça, nem tão pouco fóra della, porém se alguem se julgar seu credor poderá nestes 8 dias apresentar suas contas, na rua Primeiro de Março n. 17, a Antunes Guimarães & C., de cuja firma o mesmo faz parte como socio commanditario, e serão pagas as referidas contas, caso appareçam.

Apreveita a occasião de pedir aos seus devedores desta praça mandar saldar suas contas antigas, pois é muito justo que retirando-se para o Rio de Janeiro os seus devedores saldem seus debitos muito breve.

— A pessoa que quer comprar uma casa na cidade de Olinda, dirija-se na rua da Aurora n. 60, se dirá quem vende.

Ama
Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas, n. 50 primeiro andar.

Senhores cocheiros, carreiros etc.
Farello.
Novo, desembarcando no caes do Apollo e recolhendo-se no armazem de farinha de trigo de Tasso Irmãos & C., a preço commodo: a tratar no mesmo, ou na rua do Amorim n. 37.

600$000
Precisa-se de 600$ a juros por pouco tempo, para o que dá-se em penhor uma mulatinha de idade 15 annos, avaliada no dobro do valor da garantia: quem pretender dirija-se á rua do Rosario da Boa-vista n. 42, que achará com quem tratar.

Ama
Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 50, 1º andar.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de padaria: na rua Direita n. 129.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, na rua de Hortas n. 94, sobrado.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 66, loja precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para 4 pessoas.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

COMPRAS.

O muzeo de joias
Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e m obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Casa em Olinda.
Compra-se uma que esteja bem conservada e que tenha bom quintal, não se fazendo questão da rua: quem tiver annuncie.

— Compra-se uns arreios para cabriolet de um só cavallo, embora com algum uso: annuncie por este Diario para ser procurado.

VENDAS.

CONVITE
O Costa da rua Duque de Caxias n. 42, toma pelo presente a liberdade de convidar aos amigos e freguezes que sempre o honraram e continuam a faze-lo com o concurso de sua freguezia, á virem visitar o seu estabelecimento, certo de que não deixarão de agradar-se, não só de seus generos, como do tratamento e limpeza que a todos despensa.

GENEROS DE IMPORTAÇÃO
Uvas de Setumbal
Ameixas.
Pêras.
Maçãas.
Vinho do Porto de diversas qualidades entre ellas a especial qualidade—gloria do Brasil—dito em pipas e barris, que é recommendavel para mesá por ser o verdadeirorinho de pasto, dito verde da melhor qualidade,
Queijos flamengos empellicado o melhor que têm vindo a este mercado.
Ervilhas novas para sopa.
Chocolate de especial qualidade.
Bolachinhas de todas as marcas e qualidades conhecidas.
Mantega ingleza e franceza de 1ª sorte.

GENEROS DE EXPORTAÇÃO
Doce de goiaba em latas
Quijos de Minas muito frescos.
Carne do sertão superior.
Queijos do sertão.

CEMENTO
O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

CHHCOLATE VERMIFUGO DE ANTONIO NEVES DE CASTRO.
Este acreditado preparado, que tão boa aceeitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa e efficaz das bichas ou lombrigas, tanto nas crianças como em pessoas de maior idade.
Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

Sabonetes d'alcatrão.
De Antonio Neves de Castro.
Este acreditado preparado, que tão bôa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa das impigens, sarnas, castas, coceiras, e todas as molestias de pelle, sendo ainda preferivel para a barba, á outro qualquer sabonete.
Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia edrogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 31.

A 6$000
Vende-se calçado francez tachiado, obra boa, pelo diminuto preço de 6$: venham á rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas confronte á rua da Madre de Deos.

Fôrmas de ferro
para purgar assucar: na rua da Cadeia numero 4.

A 2,000.
Lindos crtes de percales a 2$000 rs.: á rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Pechinchas novas
NA
Loja Flor da Boa vista
DE
Paulo F. de M. Guimarães.
Lãas para vestido, fazendas todas novas, covado 200 a 300 rs.
Cambraias de cores francezas para acabar, covado 200 a 320 rs.
Chitas escuras e claras cores fixas, covado 240 a 360 rs.
Lãa Amelia, fazenda nova, covado 600 a 600 rs.
Brim pardo trançado, boa fazenda, metro 500 a 300 rs.
Peça de algodão e madapolão, cambraias transparentes e victorias, preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Officina de alfaiate
NA
LOJA FLOR DA BOA-VISTA
DE
Paulo F. de M. Guimarães.
Nesta officina se mandam fazer roupas feitas por medida, tendo um completo sortimento de fazendas proprias á mesma, assim como um perito mestre. Garante-se ser preços mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:
Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

Especialidades.
Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios da velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles teem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sezões; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

A TURQUEZA.
Nova loja de fazendas finas, roupas feitas e por medida, de Pinto & Martiniano, á rua do Barão da Victoria n. 9, (antiga rua Nova.)

Este novo estabelecimento acha-se provido de muito boas casemiras, pannos, brins, camisas bordadas, novas chapelinas e chapéos para senhora e menina, luvas de pellica, lãas, pilherinas, organdis, cretones, vestidos de percale d'Eté e, em uma palavra, toda fazenda, quer para senhora, quer para homem.

Saias de lãa.
Fazenda que sempre se vendeu por 10 e 12$, a loja da Turqueza vende a 5$000.

Gravatas escocezas.
Muito lindas a 1$000.

Chales.
De merinó estampado a 4$000; na loja da Turqueza, de Pinto & Martiniano, á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

AGORA SIM.
No Bazar da Moda
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
(Outr'ora Nova)
VENDE-SE
Lindas fazendas para vestidos.

Da alta moda de Paris!
De superior qualidade!
De bellissimos padrões!
De delicadissimas côres!

A saber:
Gases florentinas, novidade!
Poupelinas lavradas.
Grosdenaples de côres e preto.
Setim macau de cores.
Cortes para vestidos de grande novidade!
Cassas do ultimo gosto.
Fustões de côres.
Percaleas de melhor qualidade.
Berejes com listras.
Laazinhas de diversos preços.
Alpacas de côres lavradas e lisas.
Chitas escuras muito superiores.
Filó de seda branco e preto, liso e com salpicos.
Dito de algodão.
Guipuz de linho e algodão preto e branco.
E muitas outras fazendas, como sejam:
Atoalhados para mesa e guardanapos.
Toalhas para rosto, colxas e cobertores para cama.
Bretanhas, madapolões francezes, etc. etc.
Tudo se vende muito barato.

Farinha de mandioca
Vende-se farinha de mandioca, nova, de Santa Catherina, chegada no patacho portuguez *Ullisséa*, fundeado defronte do trapiche do Sr. Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17, ou a bordo do referido navio.

Cal nova de Lisboa.
Chegada recentemente no vapor *Gladiator*, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 17.

Para cigarros
Excellente papel de linho muito proprio para cigarros: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

ATTENÇÃO
FAZENDAS BARATAS PARA ACABAR
Rua do Crespo n. 25.
SEDAS DE CORES padrões miudinhos a 1$ o covado.
MIUDINHAS brancas superiores a 400 rs. o covado.
COLCHAS ADAMASCADAS superiores de cores a 3$.
COLCHAS BRANCAS superiores de 10$ por 6$.
LAAS lisas de todas as cores a 400 rs. o covado.
MADAPOLÃO FINO superior de 4 palmos com toque de avaria a 5$500 e 6$.
ALGODAOZINHO com 18 jardas a 2$800 e 3$ a peça.
CHITAS ESCURAS, modernos padrões de cores a 280 o covado.
CAMBRAIAS DE CORES finas a 240, 280 e 320 o covado.
CHITAS ESCURAS, claras e miudinhas a 200, 220, 240 e 280 o covado.
DÃO SE AMOSTRAS com penhor, na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

AVISO
Vende-se uma casa terrea na Boa-vista, sitaa rua da Gloria n. 67: trata-se na mesma.

A 2$000.
Chales de merino lisos a 2$: na loja de fazendas á rua do Duque de Caxias n. 6 junto da Aguia Branca.

PIANO
Vende-se um piano de mesa, proprio para ensino, preço baratissimo: á rua da Imperatriz n. 48—loja.

ATTENÇÃO
Vende-se uma taberna propria para principiante, por ter poucos fundos, na rua da Senzalla Nova n. 6: á tratar na mesma rua n. 22.

Rival sem segundo.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)
Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boo.	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a.	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a.	500
Grozas de botões madepersia finissimos a.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	160
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a.	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e.	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a.	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a.	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$400
Caixas de palito do gaz a.	20

É HOJE.
No Bazar da Moda
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
(Outr'ora Nova)
VENDE-SE
Artigos de alta moda em Paris chegados pel ultimo paquete vindo da Europa.

Para senhoras.
Chapelinas de palha de Italia com ricos e elegantes enfeites a ultima moda.
Véos de côres e pretos para mantarias e passeios.
Grinaldas e capelias de flores de larangeiras para noivas.
Corpinhos de cambraia bellamente enfeitados.
Enfeites muito lindos para cabeça.
Saias brancas bordadas e de cores.
Cachinés de lãa de bonitas cores.
Sintos de diversas qualidades.
Sahidas de baile o que ha de melhor.
Casaquinhos de renda chantely pretos.
Chapéosinhos de setim para sol.
Balões de cores e brancos para senhoras e meninas.
Laços, gravatinhas, espartilhos, lenços, meias, etc. etc.

Para homem.
Mantas e gravatas do ultimo gosto.
Colerinhos de linho bordados e lisos.
Seroulas de linho.
Camisas de meia.
Meias de superior qualidade.
Lenços de linho e algodão.
Chapéos de sol com cabo de marfim, inglezes.

Para meninos.
Costumes orientaes de fustão de cores muito bem enfeitados.
Vestuarios de diversas qualidades para baptisados.
Chapéosinhos de setim e merinos.
Sapatinhos de setim, merinó e lãa.
Toucas de todas as qualidades etc. etc.
Vende-se tudo por baratos preços.

Doce fino.
De goiaba, laranja, limão e bananas, vende-se constantemente a rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, taberna do Borges.

VENDE-SE

UMA excellente parelha de burros bem ensinados para carro: no sitio do commendador Tasso, na Cruz de Almas: para ver e tratar, todos os dias até as 9 horas da manhãa.

ESTEIRAS DA INDIA
Brancas e de cores, de 4, 5 e 6 palmos de largura; vende-se de uma peça para cima, tendo cada uma 40 jardas: no armazem de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

Bichas hamburguezas
Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes transatlanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 34, 1º andar.

Por 1$000
Lindos espanadores de palha, fortes e economicos a 1$: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

— Vende-se um cavallo preto caxito, gordo, que anda de baixo acima, e sem defeito: a tratar no pateo da ribeira n. 13.

NOVIDADES
A loja de Antunes Guimarães & C., outr'ora de Villar, na rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 17, acabam de receber pelo ultimo vapor de conta propria, requissimas chapelinas de palha e de blonde, e lindos gorros de velludo e chapéos de palha ricamente enfeitados da ultima novidade que se usa em Paris; a elles antes que se acabem!

CALÇADO
O borzeguim dourado
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 30
Outr'ora rua Nova.
O dono dete estabelecimento Fernando Stepple da Silva partecipa a seus amigos e ao publico que acaba de receber um completo sortimento de calçados, principalmente dos fabricantes Suzer e Milles, pelo vapor inglez *Oneida*, tornando-se assim mais recommendavel por ser o mais fresco no mercado.

SUZERS
Boots and Shoes
Stepple just received a complete assortment of Suzers Boots and shoes come and see them: rua do Barão da Victoria n. 30, antiga rua Nova.

Farinha de mandioca.
Vende-se superior farinha de mandioca, vinda do sertão do Ceará, em saccas de 2 1/2 e 3 alqueires cada sacca, por preço modico: á rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes Davim.

Cal de Lisboa.
Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 43.

GRANDE
BAZAR DO PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—60
DE
SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familias se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PECHINCHA EM CASEMIRAS A 4$000.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em um leilão, das mais finas casemiras inglezas que tem vindo a este mercado, tendo côres claras e escuras, todas com padrões sérios, proprios para calças, palitós e colletes; vende-se a 4$000 o covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 6$; é grande vantagem.

BRINS DE LINHO DE COR A 1$200

No Bazar do Pavão, fez-se uma grande compra de puros brins de linho, muito encorpados, proprios para calças, palitós, colletes e roupas para meninos, por serem de padrões miudinhos ; garante-se que não ha barrella que lhe tire a côr, e vende-se a 1$200 o metro desta excellente fazenda.

MADAPOLÃO FINO A 6$400 A PEÇA.

No Bazar do Pavão vendem-se peças de madapolão fino de muito boa qualidade, tendo 22 metros ou 20 varas cada peça, pelo barato preço de 6$000, por se terem comprado um pouco enxovalhadas ; é pechincha

CHITAS ADAMASCADAS A 240 RS. O COVADO

O Bazar do Pavão vende muito boas chitas inglezas incarnadas adamascadas, proprias para cobertas e cortinas, sendo fazenda que em qualquer loja se vende a 320 rs. e liquida-se a 240 rs. o covado; só o Pavão.

CRETONES PARA VESTIDOS A 640 RS.

Chegou para o Bazar do Pavão, um sortimento dos mais elegantes cretones francezes de côres fixas, proprios para vestidos e roupas de meninos, e vende-se a 640 rs. o covado.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CHAPÉOS PARA MENINOS A 2$000

O Pavão vende uma grande porção dos mais bonitos chapéosinhos de palha da italia proprios para meninos de todas as Idades, sendo chapéos que valem 5$000 e vendem-se a 2$000 cada um, é muito barato.

CHITAS E RISCADINHOS MIUDINHOS 200 RS.

O Pavão vende chitas ou riscadinhos miudinhos côr de rosa e rôxinhos, proprios para vestidos e roupas de creanças a 200 rs. o covado. São muito baratos.

LÃASINHAS COM PALMAS DE SEDA

Chegou para o Pavão o mais bello sortimento das mais brilhantes lãasinhas claras com bonitas palminhas, de seda; tendo largura de chita franceza e vende-se a 1$000 o covado é grande pechincha.

ALPACAS MATISADAS A 640 RS. O COVADO.

Vendem se as mais modernas e bonitas alpacas matisadas com palminhas, muito proprias para vestidos de senhora e de meninas pelo barado preço de 640 rs. o covado ; são muito em conta.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$000, até 20$000 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, sendo os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

SEDAS DE LISTRAS.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande quantidade das mais elegantes sedas com listrinhas, tendo de todas as cores e até furta-côr ; fazenda que ninguem vende por menos de 2$400, e liquida-se a 2$000 cada covado ; são muito baratas.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

LÃANSINHA A 320

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas lãasinhas á imitação de poupelinas, com listas de seda miudinhas e de uma só côr á 320 rs. cada covado.

POUPELINAS DE LÃA A 400 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas poupelinas de lãa com listas miudinhas, sendo todas quasi de uma só côr, á 400 rs. o covado ; e baratissimo.

GRANDE PECHINCHA, GORGURÕES DE LAA

Para vestidos a 400 rs.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de lãazinhas muito modernas de uma só côr, que pela sua bôa qualidade se lhe deu o titulo de gorgurão de lãa, sendo fazenda muito larga e vende-se a 400 rs. o covado, fazenda que se vende sempre a 1$000, é grande pechincha.

Lãas furta cores a 400 rs.

No Bazar do Pavão vende se um elegante sortimento de lãasinhas de furta côres que brilham igualmente as sedas e vendem-se a 400 rs. o covado, é fazenda que vale muito mais dinheiro.

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000

Vende se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um ; no Bazar do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS Á 240 RS. O COVADO.

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento de cassas de cores, para acabar. á 240 rs. o covado, ditas finissimas francezas padrões miudinhos e graúdos á 560 e 640 rs. o metro ; são muito baratas.

ORGANDYS BRANCO E DE COR

No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos de côres, finissimos padrões, inteiramente novos á 800 rs. á vara ; é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todos muito em conta.

CAMBRAIAS TRANPARNTES

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento das melhores cambraias brancas transparentes, tem de 3$500 até 10$000 á peça, ditas suissas finissimas com 8 palmos de largura a 2$000, 2$500 e 3$000 á vara, ditas victorias e tapadas da mais inferior até a mais fina que vem ao mercado; tudo isto se vende muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, com laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e vende-se á 1$000 e 1$280 e 1600 ; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vende-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

MERINÓS PARA VESTIDOS A 1$000

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de merinós, muito leves de uma só côr e com as mais lindas cores, proprios para vestidos e roupas de meninos, capinhas bournús etc., e vende-se pelo barato preço de 1$000 o covado ; é bonita fazenda.

Lãasinhas tranparentes a 500 rs. o covado

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes lãasinhas transparentes proprias para vestidos, que vende a 500 rs. o covado; é muito barato.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara, assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem.

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro, dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

Balões reguladores a 4$000 4$500 e 5$000

Chegaram ao Bazar do Pavão o mais bem feitos balões reguladores, sendo de fustão a 4$000, ditos de musselina á 4$500, ditos de lãasinha de todas as côres a 5$000, todos elles são muito baratos.

Panno preto muito barato a 3$600

O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, compradas em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

Lãasinhas com mescla a 500 rs. o covado

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de finissimas lãasinhas de uma só côr com mescla, que parece mesclada de seda, e ditas muito bonitas com listras, tendo quasi a largura de chita franceza, e liquidam-se a 500 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu a 1$000 e 1$200, é grande pechincha a 500 rs.

CAMISAS DE FRANELLAS A 3$500.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento com todos os tamanhos das melhores camisas, de flanella de lãa, com mangas, tanto proprias para homens como para senhoras e vende-se a 3$000 cada uma, e quem comprar de meia duzia para cima terá um abatimento, São de muita utilidade.

Grande pechincha em camisa inglezas a 4 e 4$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em leilão, de finissimas camisas inglezas com peitos e punhos de linho, sendo com collarinhos e de todos os numeros a 4$000 cada uma, ditas sem collarinhos, porém fazenda finissima a 4$500 ; é grande pechincha.

CAMISAS BARATAS a 2$800, 3$000 e 2$600

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de casemiras mescladas, muito encorpadas a 2$800, ditas finissimas com mescla de seda a 3$200, ditas modernas de quadros, fazenda de muito gosto a 3$600 o covado ; aproveitem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

COLCHAS BRANCAS A 3$200, 3$500 E 7$

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fostão, sendo das melhores e mais encorpadas que tem vindo, a 7$500, ditas um pouco mais abaixo a 5$500, e ditas a 3$000 ; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta

GORGURÕES OU POUPELINAS DE SEDA Á 2$000 CADA COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das verdadeiras poupelinas de linho e seda, com os mais modernos gostos, que se vendem a 2$000 cada covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 2$500, previne-se que não são algodão e seda, como ha muitos ; mas sim puro linho e seda ; são muito baratas.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.
Cerculas de linho e algodão.
Meias curtas francezas e inglezas.
Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.
Calças de brim branco e de cores
Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.
Cassas pretas de lãa,
Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.
Chitas pretas de todas as qualidades.
Alpacas pretas lisas.
Ditas lavradas com branco.
Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CHITAS PRETAS A 200 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se chitas pretas inglezas com salpicos á 200 rs. o covado, ditas todas pretas, por estarem um pouco russas, á 120 o covado ; é pechincha.

Os proprietarios d'este importante estabellecimento rogam ao respeitavel publico e particularmente ás Exmas. familias o favor de se darem sempre ao trabalho de lerem os seus annuncios, pela razão de muitos d'elles serem mudados amiudadas vezes.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem-se bonitos e grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

O Bazar do Pavão sito a rua da Imperatriz n. 60, está constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

CONFEITARIA
DO
BRAÇO DE OURO,
Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, presentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá amendoas confeitadas, confeitos, bomboins pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo ,cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

A Nova Esperança
21—Rua Duque de Caxias—21

Quando a NOVA-ESPERANÇA faz os seus anuncios expondo aos séus freguezes e a todos em geral o grande sortimento e superioridade de seus objectos não é com vistas de atrair a attenção de uma grande freguezia, como a de que actualmente despõe, e sim para scientificar (a interese de todos) a qualidade de seus objectos os quaes são sempre de apurado gosto e perfeição ; tornando-se quasi indispensavel para aquelles apreciadores (do bom) frequentarem a Nova Esperança, pois que ella capricha em receber constantemente, o que ha de melhor relativamente a sua repartição : o que se poderá verificar quando em qualquer reunião de pessoas (amantes do xique) vê-se um bonito enfeite em um bonito vestido, um aroma agradavel escapar d'um alvo lenço, um moderno e linde laço, um dilicado ramo de finas flores, ete, etc, todos olham-se reciprocamente e dizem com sigo (e as vezes uns aos outros) estes são objectos comprados a NOVA-ESPERANÇA : realmente !!! ! procurar descrever em annuncios os artigos que contem dita loja, seria trabalho insano e nunca o fariamos com aquella graça e perfeição com que são elles fabricados, assim pois a NOVA-ESPERANÇA contenta-se em convidar a todos geralmente á visitarem-na para então ficaram inteirados do que ha exposto na mesma loja.

21—Rua Duque de Caxias—21

Lãa para bordar a 5$500 a libra

O Cysne, á rua da Imperatriz n. 64, acaba de receber grande e variado sortimento de lãa, a qual vende pelo baratissimo preço de 5$500 a libra, cores sortidas.

ESCOLA PHARMACEUTICA DE PARIS
Medalha de Prata 1860

LIQUEUR DE GOUDRON CONCENTRÉE GUYOT

EXTRACTO DE ALCATRAO.

Unico medicamento approvado por todos os Hospitaes de França, Belgica e Espanha como a melhor preparação instantanea e regulada em doses da AGUA DE ALCATRAO.

(Duas colheradas grandes de liquido por cada litro de agua, ou uma colherada pequena por cada copo grande.)

O modificador mais energico das mucosas do estomago, dos bronchios e da bexiga.

Exigir a firma do inventor.

Deposito Geral
Rue des Francs-Bourgeois, 17
Em Paris.

Deposito : no Rio de Janeiro, Duponchelle; na Bahia, Silva Lopes; na Pernambuco, P. Maurer et Ce; na Maranhaõ, Ferreira et Ce.

XAROPE DEPURATIVO DO DR. GIBERT

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA
PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.
SUCOR DE BOUTIGNY-DUHAMEL
31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um résultado bom, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco: Maurer e Cia; Joaquim Martinho da Cruz Correia ; João da Conceição Bravo e Cia; Augusto Caors ; Bartholomeo e Cia; Alexandre Ribeiro; Abreu Ribeiro ; João da Sa Faria e Irmão.

— Vende-se uma bonita casa nova a moderna, com 2 salas, corredor ao lado, 5 quartos, sotão muito fresco, despensa, cozinha com bom forno, grande copiar com gradeamento na frente, galinheiro tambem com gradeamento de ferro para grande porção de criação privada para despejos, telheiro para lenha, carvão, etc., cacimba com bomba de Japi, tanque coberto que serve para banho, e sitio, tem 100 palmos de frente e 500 de fundo, todo murado de novo com gradeamento na frente e portão de ferro, lindo jardim para recreio, plantação de arveredos novos, passa-lhe o rio Capibaribe perto para os banhos, no lugar denominado Chacão n. 1, junto da estação da Casa Forte : os pretendentes poder-se-hão dirigir para tratar á rua de Thomé de Souza, outr'ora rua da Lingoeta, n. 4.

Grande pechincha

Na loja de Pereira Irmãos & C. a rua do Duque de Caxias n. 9, vende-se algodão de listra pelo barato preço de 130 rs. o covado, e sendo peça ainda se faz differença.

Batatas novas.

Vende-se na rua da Cruz n. 7, por menos preço do que em outra qualquer parte.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem enumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.
Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.
Ditos de algodão com flores e lisos.
Véos de seda para chapelinas e montaria.
Meias de seda para noivas.
Ditas abertas de fio de Escossia.
Costumes ou uniformes para meninos.
Enxovaes completos para baptisados.
Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.
Camisinhas bordadas para ditos.
Capellas brancas para meninas.
Grandes sortimento de flores finas.
Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.
Lindos vasos com pó de arroz e pinsel.
Caixinhas com ditos aromaticos.
Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.
Bonitos brincos de plaquée.
Adereços e brincos de madreperoir.
Canivetes finos para abrir latas.
Thesouras para frisar babadinhos.
Aspas para balão.
Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.
Vistas para stereoscopos.
Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.
Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,
Bollas de borracha para brinquedo de crianças.
Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá, n 3 A

O COLLAR DE OURO
N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.
AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, por maior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GRANDE LIQUIDAÇAO'
Lourenço P. Mendes Guimarães
RUA DA IMPERATRIZ N. 72

Tendo resolvido o seu proprietario liquidar todas as fazendas existentes nas loja Garibaldi e Arara, convida ao respeitavel publico, amante da economia, á visitarem a loja da rua da Imperatriz n. 72, pois só deseja apurar o dinheiro.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500 a peça, ditas de 24 jardas a 5$000, 6$ 00, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000, e 10$000.

Vende-se cortes de casemiras de cores para calças a 4$000, 5$000.

Para liquidação vende-se algodão de listras proprio para calças, camisas e saias para escravos a 160 rs, o covado.

Na rua da Imperatriz vende se chailes de merinó estampados e de barra a 2$000, 2$500 e 3$000.

Arara vende cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$000. 5$000, 6$500, 7$000, e 8$000.

Para liquidação vende-se brim pardo liso bom a 500 rs, o metro, dito transado a 720, 900, e 1$000 o metro.

Para a cabar vende-se duzias de lenços brancos de cassa a 2$000, e 3$600, ditos de linho a 5$000, 6$000.

Na rua da Imperatriz vende-se cobertores de algodão a 1$400 e corbertas de chita a 1$500.

Para liquidação vende-se cortes de castores para calças de homem a 500 rs.

A Arara vende chitas largas para vestido a 240, 280, 320, e 360, rs. o covado.

O barateiro vende percalas finas para vestido a 440, rs, o covado.

Em liquidação vende-se alpacas para vestidos de Sras. a 500, rs, o covado.

A Arara vende lãazinhas para vestidos de Sras. a 320, 400 e 500, rs, o covado.

O Guimarães vende mursulina de côr para vestido de Sras. a 440 rs. o covado, dita branca a 500 rs.

O Mendes vende fustão de cores para vestidos de senhoras a 360, o covado.

O Lourenço vende cassas finas para vestidos 240, 360, 400 e 440 rs. o covado.

Arara vende alpacas de lista para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado, ditas lisas a 500 e 640 rs. o covado ditas matisadas a 640 rs.

Para liquidar vende bramante de linho e algodão a 1$800 o metro, dito de linho puro a 2$800, esta fazenda é propria para lençóes e toalhas por ter 10 palmos largura.

Vende-se cortinados para cama franceza a 1$400 o cortinado para liquidar.

Arara vende cortes de chitas para vestidos a 2$500, 2$800 e 3$200 o corte para liquidar.

Vendeo se cortes de cassa a 2$500 o corte só na liquidação a da imperatriz.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ a peça para liquidar.

ECONOMIA

Vende-se duzias de collarinhos de papel a 240 rs. para acabar.

Arara vende lãasinhas transparentes para vestidos a 500 rs. o covado.

Liquidação, vende-se parapeito liso a 2$200, 2$500, 3$. 3$500, 4$. e 5$, proprio para calsas e paitós por ser bôa fazenda e barato.

Arara vende cortes de brim para calsas de homem 1$500.

Vende-se cortes de pecalas de duas saias para senhoras pelo barato preço de a 6$. cadaum.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se palitós de alparca e de cores a 2$.

Vende-se ditos de ganga para homem a 2$.

Vende-se ditos de brim de algodão brancos a 2$.

Vende-se ditos de meia casemira a 2$.

Vende-se coletes de brim de cores a 1$.

Vende-se ditos de meia casemira a 2$500

Vende-se calças de algodão azul a 500 rs.

Vende-se dita de algodão de listras a 800 rs

Vende-se ditas de brim pardo 2$, 1$500 e 2$500.

Vende-se calças de casemira de core a 6$85.

PARA AGUA.

Canos de ferro galvanisados por barato preço.

Torneiras, e curvas para os mesmos ! No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

Moinhos para café e para milho

Os melhores moinhos para café e para milho que tem vindo a este mercado, só se encontram no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

XAROPE SEDATIVO
de cascas de Laranjas amargas do
BROMURETE DE POTASSIUM
De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

Todos os Medicos concordão em que o Bromureto de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção sedativa e calmante. — Reunido ao Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenera as funcções do estomago e dos intestinos, é universalmente appreciado. Sem receio d'accidente se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de molestias do coração, das vias digestivas, ou nevroses em geral, assim que para as molestias nervosas das prenhes. Para as creanças, para calmar a agitação, insomnias, tosse convulsa e dentição.

Deposito em *Rio de Janeiro*, [illegible]; em *Pernambuco*, P. Maurer e Ca; em *Maceió*, [illegible]; em [illegible]; em *Bahia*, [illegible]; em *Porto Alegre*, [illegible]; em *Maranhão*, Ferreira e Ca; em *Ouro Preto*, [illegible].

O BAZAR DA MODA

DE

José de Souza Soares & C.

RUA DO BARÃO DA VITORIA

(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se met✝n rphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especi es, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde têem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se p r em pregad s do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

GRANDE ARMAZEM

DE

Fazendas, roupas feitas e de encommendas

10—RUA DO BARAÕ DA VICTORIA—10

(Antiga rua Nova)

DE

GOMES, SILVA & C.

Os proprietarios deste importante estabelecimento, no empenho de elevalo-a á altura dos primeiros do seu genero estabelecidos nesta cidade, mandaram contratar em Lisbôa, um eximio artista alfaiate para dirigir a sua officina.

Acaba pois de chegar d'aquella côrte, e para este fim, o habil e conceituado artista

PEREIRA REGO

alli assaz conhecido como perito em sua arte e pelo que se torna uma garantia segura de que na direcção da officina que agora dirige, satisfará cabalmente tanto aos numerosos freguezes deste estabelecimento, como a todas as pessoas que se quizerem utilisar da sua grande pratica e proficiencia.

Neste estabelecimento achará o publico constantemente um magnifico sortimento de pannos finos, casemiras, gorgurões, e artigos de modas, tudo do que ha de melhor e mais lindos padrões que tem vindo a este mercado.

10=Rua do Barão da Victoria=10

(ANTIGA RUA NOVA)

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e aguiha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo de ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

GRANDE NOVIDADE

extracção dos dentes e operações dentarias sem dores, todos os dias uteis, das 10 horas até meio dia

PELO EMPREGO DO

PROTOXYDE D'AZOTE

no gabinete do cirurgião dentista FREDERICO GAUTIER

19—Rua Nova—19

O qual, achando-se relacionado com os mais celebres dentintas de Paris, adquirio com elles, na ultima viagem á França, o modo de preparar e empregar este excellente anesthesico de que se póde sempre usar sem inconveniente algum, e produz insensibilidade completa.

O mesmo aproveita a occasião para lembrar ao respeitavel publico que no seu gabinete continua-se a fazer todas as operações da sua arte e collocar dentes por todos os systemas: com ouro, platina ou vulcanite, segundo os casos.

Especialidade de obturações com ouro puro.

SHAW HAWKES & C.

RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para eugenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos.
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.
Um grande sortimento de ferragens e cutilaria.

LOJA DO PAPAGAIO

Novo estabelecimento

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do beco dos Ferreiros.

DE

FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O novo proprietario deste estabelecimento, communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente ás Exmas. familias, que está liquidando por preços baratissimos, as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico, que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazenda que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

A LOJA DO PAPAGAIO além de ter um grande deposito de roupas feitas, tem um bonito sortimento de casemiras francezas, inglezas e allemãas dos padrões mais modernos, e assim como pannos pretos, casemiras e panno fino côr de pinhão, azul claro e mais escuro, brins brancos e de côres, fustões brancos, e de côres, gangas de linho e brins pardos de todas as qualidades.

A LOJA DO PAPAGAIO tem contratado um optimo mestre alfaiate perito no seu officio para executar qualquer obra da arte com a maior perfeição e esmero, e qualquer obra que não fique á vontade dos freguezes, ficará para a loja, e manda-se fazer outra.

Atoalhado de linho fino, a 3$ o metro, e de algodão a 2$.

Algodãosinho largo, para lençoes e toalhas a 1$600.

Alpacas pretas, de côres, lisas, de furta côres, e de listras.

Bareges com listrinhas de differentes côres a 320 rs. o covado.

Bols sda tapete aveludadas, para viagem, o preço e conforme o tamanho.

Bombasinas pretas, lisas, e trançadas.

Bramantes de linho, francez e inglez a 2$500.

Balões de mussulina, brancos com fitas, e outros todos de panno com o feitio dos de fitas, para senhoras e meninas.

Basquinas de grosdenaples preto modernas e de croché muito enfeitadas.

Bretanhas de linho, e de algodão.

Brins de linho trançados brancos e de côres.

Brins de algodão trançados brancos e de côres.

Combraias brancas tapadas e transparentes, sendo inglezas e suissas de 8 palmos de largura.

Camisas de meia, de flanella, branca, e de algodão.

Camisinhas brancas de cambraia com dilicados bordados, e enfeitadas de côr para Sras.

Cambraias de côres a 400, rs. o metro e a 800 rs. a vara.

Camisas inglezas, e francezas de linho, e de algodão de pregas, lisas e bordadas.

Chapéos de sol de seda, merinó e alparca de differentes côres, e muito baratos.

Chitas para vestidos, francezas, de 240 até 400 rs.

Chitas para cobertas de 320 até 640 rs.

Cortinados de cambraia, e de filó bordados para camas e janelas de 10$ para cima.

Colchas de fustão brancas a 3$500.

Ditas de côres a 2$800.

Colarinhos de linhos, inglezes, e alemães, lisos e bordados.

Damasco de lã, encarnado, azul e amapello, escomilha preta.

Espartilhos de linho branco para Sras., de differentes preços.

Esguião de linho de 1$600 a 3$ a vara.

Chales de merinó pretos muito grandes a 3$.

Dito ditos, estampados de 4.500 para cima.

Filó de linho branco e preto liso, e de salpico.

Gravatas de seda pretas e de côres, da mais modernas que tem vindo ao mercado.

Guardanapos de linho brancos e pardos.

Grosdenaple preto de differentes preços.

Lãasinhas em cortes com palmas com 14 covado por 6$.

Ditas lizas e delistas transparentes e tapadas de differentes preços.

Madapolão inglez de 5$ até 10$ a peça.

Lenços de algodão, brancos de 2$ a 3$ a duzia.

Ditos de cambraia de linho de 6$ a 12$.

Ditos de esguião de 6$ a 8$.

Mussulinas brancas e de cores a 500 rs. o covado.

Gorgurões de lã com listras, fazenda inteiramente nova no merdado a 800 rs. o covado.

Merinós preto, trançado e de cordão.

Peitos bordados e lisos, tanto de linho como de algudão para camisas de homem.

Princetas pretas de differentes preços.

Cambraia branca tapada muito larga com pregas e bordado, ha de tres qualidades propria para saias de Sras., o preço é barato.

Sedas pretas lavradas para vestido a 2$500 o covado.

Sargelim francez e inglez de toda ao cores.

Toalhas de algodão e de linho de differentes qualidades e tamanhos.

Punhos de linho para homem muito finos.

Meias inglezas para Sras., e para meninos e para homens, de differentes qualidades e de todos os tamanhos.

Para quem comprar peça ou duzia de qualquer fazenda seu preço é o custo; para diminuir o retalho.

Dam-se as amostras de qualquer fazenda. A loja do Papagaio acha-se aberta todos os dias, até ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França,

INJECÇÃO Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

DAVID W. BOWMAN

ENGENHEIRO

Com fundição

RUA DO BRUM 52

Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

A MÃO DE OURO

Nova loja de joias

RUA DO CABUGA' N. 9 A.

DE

Manoel da Cunha Saldanha & C.

Acaba de abri-se este estabelecimento de joias, o qual tem grande sortimento de todas as joias de ultimo gosto, as quaes venderá o mais barato possivel.

Todas as joias serão garantidas ouro de lei, pois os seus donos tendo em vista so adquirir freguezia não olvidarão, vender bom e por preços os mais razoaveis possiveis.

Convida-se o publico a vir a este estabelecimento, certo de que ficará satisfeito.

A' MÃO DE OURO RUA DO CABUGA' N. 9 A

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumaria finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilho e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

LOLERIA DO RIO

RUA DO CABUGA' N. 2 B.

Até nova rezolução, se vendem bilhetes do Rio aos vendedores na razão de 22$000, seja qual fôr a porção; dinheiro ávista e aos particulares a 24$000.

Manteiga a 1$.

Vende se manteiga ingleza flor a 1$ a libra: no progresso do pateo do Carmo n. 9.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar.

— Vende-se uma rotula de amarello em bom estado: na cambôa do Carmo n. 16.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte:

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vastas para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e benets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a....	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a..........	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que há a...........	320
Navalhas muito finas para fazer barba a...........	1$000
Caixas de linha branca do gaz a..	500
Vara de franja de linho para toalhas a............	100
Caixas com pennas d'aço de erry superiores a...........	800
Lenços de cassa brancos e pintados a............	100
Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$000
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240. 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas, brancas e de côres a.	50
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e. . . .	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a.	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a.	1$500
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a.	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variade sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãasinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantinas de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingindo saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 3$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodãozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciamos para nos justificar.

— Vende-se a casa terrea n. 11, sita em Olinda, á rua do largo do Amparo, com excellentes commodos e grande quintal, solo proprio: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 5.

Farinha de milho.

Ha para vender farinha de milho muito nova e superior em saccos, chegada ultimamente de Porto Alegre. A todo contento dos compradores, esta farinha consta de tres qualidades: BRANCA, AMARELLA E FUBA'; sendo esta ultima muito util para alimento de animaes, e ao mesmo tempo de grande vantagem aos compradores em face dos preços incontestavelmente muito modicos: a tratar na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim, Irmãos & C.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º andar.

LITTERATURA.

A CONSPIRAÇÃO DE PERNAMBUCO

por M. Pinheiro Chagas

XIII

(Conclusão).

As companhias hollandezas entretanto penetravam como um furacão no tabocal Sentiu-se o estalar das cannas partidas pelos machados, depois ouviu-se uma descarga, á que nenhum outro som fez echo. Os Hollandezes preludiavam assim o ataque da primeira emboscada, os nossos é que já não podiam responder-lhe. Travou-se então a luta corpo á corpo, mas não foi duradoura; era irresistivel o impeto dos assaltantes. Debalde Domingos Fagundes com a sua força herculea, mantendo-se na retaguarda, procurava, abrindo um claro em torno de si, fazer com que se operasse em mais ordem a retirada. Os defensores do primeiro posto acolheram-se tumultuosamente ao segundo, os Hollandezes nem por um instante só suspenderam a sua marcha, destroçaram esse tambem, repelliram os soldados sobre a terceira emboscada, sem perderem nunca a formatura, arrancaram finalmente as companhias portuguezas d'esse terrivel tabocal. Quando, saindo d'entre as cannas cerradissimas, se encontraram na encosta núa, soltaram um grito de jubiloso triumpho, mas o seu general, que commandava em pessoa, não quiz deixar um momento aos Portuguezes para se recobrarem do terror, e para recuperarem a fórma. Uma nova descarga desordenou os fugitivos, e de novo as companhias victoriosas continuaram subindo velozmente, arrancando de posição em posição os Portuguezes que tentavam resistir.

Do alto do monte vio João Fernandes Vieira o desbarato dos seus, vio assomarem os Hollandezes já bem proximos, e, olhando em torno de si observou que o batalhão de reserva, que enviára aos pontos atacados, estava reduzido apenas á duas ou tres companhias. Formou com tudo essas mesmas em columna, e, desembainhando a espada, precipitou-se com ellas sobre o inimigo.

Era a ultima gota de sangue dos Pernambucanos que alli se ia derramar; porém com que heroicidade, com que ardor se arrojavam á morte os bravos companheiros de Vieira, electrisados pelo seu exemplo!

« Viva a liberdade de Pernambuco! Viva D. João IV! Victoria ou morte! »

E entrando o padre Manoel de Moraes alçando nas mãos um crucifixo, exclamava:

— Irmãos, defendei Christo Senhor Nosso contra os hereges blasfemadores! Derramai o sangue dos que opprimem o nosso paiz, dos que insultam a nossa religião! Pela patria e pela fé!

— Pela patria e pela fé, bradaram todos descendo a encosta como uma torrente.

A subita chegada d'este reforço inesperado deu animo aos Portuguezes que recuavam e suspendeu o impeto dos Hollandezes. Desassombrados um momento da perseguição dos assaltantes, os defensores das emboscadas procuraram formar-se n'um grupo á abrigo da columna de reserva. A voz de Vieira electrisava todos, e os Hollandezes sem retrogradarem de certo, affrouxaram um pouco o assalto.

N'este momento de hesitação, Antonio Dias Cardoso approximou-se pallido de Vieira e disse-lhe baixo:

— Está tudo perdido.

— Porque? perguntou Vieira.

— Pelo lado do nascente sobe a montanha um reforço que parece vir de Pernambuco.

— E não podemos destacar quarenta, vinte, dez homens ao menos, para lhe suspender por um momento o ataque?

Dias Cardoso apontou mudamente para a destroçada phalange dos Portuguezes.

— Pois bem, disse Vieira com sombria resignação, occultai bem a noticia, precipitemo-nos sobre o inimigo, e morramos ao menos antes de sermos feridos pelas costas.

E, fazendo o que dizia, arrojou-se como um leão aos assaltantes. Todos o seguiram.

Mas a falta de munições paralysava completamente o movimento dos nossos.

No primeiro impeto haviam feito recuar os Hollandezes, e bastante em desordem, mas era facil de prevêr que, assim que estes podessem carregar de novo as armas, uma salva de mosquetaria lhes daria outra vez a superioridade na peléja, quando de subito ouve-se nas costas dos Portuguezes o grito: « Por Vieira! e por D. João IV! » Logo um corpo de cincoenta homens bem armados entra em linha, e uma descarga certeira, da qual nem um só tiro se perde, lança a maior desordem entre os Hollandezes.

Em seguida á descarga, os cincoenta mosqueteiros recem chegados, e que um homem juvenil, com o chapéo derrubado sobre os olhos, commandava, lançam-se ao inimigo e precipitam-o de posição em posição de novo no tabocal da raiz do monte, e d'ahi, com o auxilio dos reanimados companheiros de Vieira, na planicie das margens do rio, onde se tornam a formar na retaguarda da reserva.

Tão espantado ficára Vieira com esta subita peripecia, que nem se lembrára de dar as ordens necessarias para se retomar a investida. Tambem não fôra preciso; os soldados, saudando com o grito de « Viva D. João IV » a chegada deste reforço, tinham-se arrojado, n'um movimento espontaneo, em seguida á elles, pelo monte abaixo. Bem quizéra Vieira conhecer o seu auxiliador; admirava a tropa que elle conduzia, e que se compunha de mercenarios, é verdade, mas que por isso mesmo tanto mais util lhe era, por serem soldados verdadeiros, praticos da guerra e disciplinados. Não lhe deixou comtudo Henrique Hus tempo de satisfazer este desejo; porque ainda tentou uma quinta investida, que essa nem chegou a penetrar no tabocal, d'onde a repelliram com um fogo bem sustentado os cincoenta mosqueteiros, e os soldados de Vieira, á quem o novo chefe mandára destribuir munições.

O inimigo retirou emfim, e foi o recem-chegado quem á frente dos seus homens lhe inquietou a marcha. Cahira a noute procellosa, sulcada de relampagos e innundada de chuvas. Ao atravessar o rio, algumas descargas se trocaram, mas os mosqueteiros não ousaram passar o váo, em seguida aos Hollandezes, com receio de o encontrarem á volta o Tapacurá muito engrossado pelas chuvas.

Vieira organisava a guarda do campo, e tratava dos feridos, quando recolheram ao tabocal os mosqueteiros. Vio-os de longe e ia já ao seu encontro para os felicitar e para lhes conhecer o chefe, quando notou que a sua marcha tinha uma apparencia funebre. Effectivamente, ao approximarem-se, vio que traziam um ferido n'uma padiola de ramos de arvores. Ao lado della caminhavam dous mosqueteiros com archotes.

— Onde está o vosso capitão? perguntou Vieira.

Um dos mosqueteiros apontou silenciosamente para a padiola.

— Foi uma das ultimas balas do inimigo na passagem do rio, acudio outro.

Vieira debruçou-se para o ferido, e soltou um grito de espanto:

— Rodrigo Teixeira! disse elle.

O ferido abrio os olhos, e, fitando-os com um triste sorriso no afflicto general:

— Não era traidor... bem vêdes... disse elle á muito custo; oh... mas... queria conhecer... eu orphão... desamparado... queria conhecer os dôces affectos da familia... Não pude... a tua maldição... Vieira... amargurou-me todos os jubilos... Não pude supporta-los... Reuni todos os meus recursos... e levantei uma companhia... para vir dizer-te... e provar-te... que ainda amo... que amei sempre a minha patria... apezar de amar tambem... tanto... oh! tanto... a minha pobre Margarida.

— Rodrigo, Rodrigo, exclamou Vieira debulhado em lagrimas, perdôa-me, perdôa á quem não soube comprehender a tua nobre alma, pobre martyr, pobre victima do egoismo dos outros.

— Perdoar-te o que?... se eu estou satisfeito... se eu morro nos braços da victoria, que me é devida em parte, e vendo já ao longe raiar... a liberdade... do meu paiz... vendo realisado... o meu desejo... mais... que... rido... Oh!... mas... se ella aqui estivesse!... Era feliz, e para mim não se creou a felicidade duradoura... Adeus, Vieira... dize-lhe... Margarida... O' patria... ó Deus...

E expirou.

Tinham-se approximado varios officiaes deste grupo, e todos viam com espanto o forte, o estoico Vieira, banhando de lagrimas um cadaver, e soltando soluços que pareciam dilacerar-lhe o peito:

— Senhores, disse elle emfim levantando-se, este martyr jurou que havia de pagar sempre com o sacrificio, com a dedicação heroica o insulto que não nos cansamos de lhe arrojar ás faces. Chamaram-lhe traidor os Pernambucanos, e era elle quem os protegia, quem os resguardava, na conspiração. Emfim, eu tambem, eu que o devia conhecer, lancei-lhe ás faces o insulto, e elle pagou-me, vindo salvar-nos, vindo trazer-nos a victoria.

Todos se descobriram respeitosamente diante do cadaver do martyr, e no dia seguinte, na presença de todo o exercito, era enterrado com as maiores honras o homem que fôra tão conspurcado em vida.

A batalha do monte das Tabocas foi a primeira de uma longa série de victorias, em que Fernandes Vieira, o valoroso Lucidemo, como lhe chamava Frei Manoel Calado, ou o Castrioto luzitano, segundo a denominação adoptada por Frei Raphael de Jesus, representou o mais brilhante papel. Em 1654, emfim, o governador hollandez de Pernambuco assignava a capitulação pela qual eram restituidas aos Portuguezes todas as possessões que a Hollanda no Brasil lhe conquistára.

Depois de ter embarcado a guarnição hollandeza, seguiam para bórdo dos escaleres as differentes familias que voltavam á Europa, e conservavam-se em armas as forças do commando immediato de João Fernandes Vieira, quando este, que parecia esperar alguem, vio atravessar o cáes uma familia composta de um sacerdote calvinista que dava o braço á uma senhora de 28 para 29 annos, pállida e vestida de preto, e de um general Hollandez, braceiro de uma menina de pouco mais de 20 annos, que á muito custo parecia conversar no travêsso e formosissimo rosto a gravidade propria das circumstancias.

Parecia que esta familia era a que João Fernandes Vieira esperava, porque, assim que a vio assomar, dirigio-se á ella, e fallando com muita cortezia ao velho sacerdote, pedio-lhe licença para conduzir elle mesmo ao cáes a juvenil senhora que o acompanhava. Não fazemos aos leitores a injuria de suppôr que não reconheceram já o nosso conhecido Habacuc Vernooy e seus filhos Gerrit, Margarida e Keetjen. Margarida acceitou o braço de Vieira, mas fez-se pállida como um lyrio, quando elle lhe disse em voz baixa algumas palavras. Então Vieira fez um signal, e logo os regimentos portuguezes saudaram, com todas as honras militares, como se fosse na passagem d'uma rainha, a pobre senhora que se debulhava em lagrimas com as recordações que despertava no seu espirito a cortezia do heróe de Pernambuco.

Quando Margarida embarcou, Vieira inclinou-se respeitosamente, e beijou-lhe a mão. Ella saltou para o escaler, e, escondendo o rosto no seio de sua irmãa, soluçou amargamente.

Os olhos de Vieira não estavam enchutos de lagrimas.

Conservou-se de cabeça descoberta, em quanto pôde avistar no escaler a austéra figura do padre, a grave physionomia de Gerrit, a aéria fórma de Keetjen, e o elegante vulto de Margarida, que, em pé no escaler, parecia não poder desprender os olhos da terra, onde lhe ficava sepultada a ventura no tumulo do seu mallogrado Rodrigo.

Vieira dirigio-se para a sua residencia, triste, mas com o coração mais alliviado. Parecêra-lhe que prestando estas honras, estas homenagens á viuva de Rodrigo Teixeira, pagára a divida contrahida no monte das Tabocas, e enviava da terra um bafejo consolador ao espirito do pobre martyr.

POUCO DE TUDO.

RUSSIA.—Segundo lêmos no *Messager* de Cronstadt, o imperador da Russia visitou a esquadra couraçada de evoluções que alli se acha.

Sua magestade chegou, procedente de Peterhoff, a bordo do yacht imperial *Standart* que arvorou a sua bandeira, sendo escoltado pelo navio de igual classe *Alexandria* e pelos vapores *Stretra* e *Neva*.

Ao passar na altura do forte Mentz chicoff, foi saudado o pavilhão imperial por toda a esquadra e pelos fortes.

Os navios formavam em linha E. O. a corveta dé vela *Ghiliak* e a fragata de 53 peças *Fromboi* que tinha a bandeira do contra-almirante Rimskg Korsakoff, chefe da esquadra nacional; a fragata de helice *Péresvel*; as couraçadas *Sebastopol* e *Pétropartorsh* e a bateria blindada *Nétrone-Menia*. A bandeira do vice-almirante Boutakoff, commandante da esquadra couraçada, estava içada no *Retropartorsh*, e a do contra-almirante Ponafédine, commandante da primeira divisão da esquadra, no *Netrone Menia*. Seguiam-se os yachts de vella *Nixa*, *Zabava* e *Victoria*.

No interior da bahia achava-se a fragata de vapor [illegible], e á retaguarda os monitores o *Koldoune*, o *Strilets*, o *Fiphon*, o *Vestchoune*, o *Ouragan*, o *Pcame*, e o vapor blindado *Fcharodicika* que alvorava a bandeira do contra-almirante *Stetoenkof*, commandante da segunda divisão da esquadra couraçada. A fragata a *Olaf*, *Vladimir*, e *Solombola* estavam igualmente na segunda linha.

A bahia offerecia um magnifico aspecto; o dia estava claro, e entre as nuvens de fumo divisavam-se os mastros dos navios e o yacht imperial seguidos dos mais vapores.

Depois de S. M. ter visitado os navios, dirigiu-se a esquadra para Krassnia Gonba, e ahi fez algumas evoluções, e a segunda divisão simulou um ataque contra a primeira, terminando por um combate tambem simulado, entre a fragata de 51 *Presvel* e a couraçada de 16 *Sebastopol*.

VARIEDADE

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA.

DOCUMENTOS QUE PRECEDERAM A DECLARAÇÃO DE GUERRA ENTRE A FRANÇA E A PRUSSIA.

— Paris, 12 de julho.—Sire.—Logo que cheguei esta manhãa, ás dez horas, acompanhado de um correio francez do conde Benedetti, do secretario de embaixada o barão Bourqueney, o duque de Grammont mandou-me logo o seu chefe de gabinete, o conde Taverney, para me perguntar se eu estaria disposto a fazer hoje mesmo visita ao ministro. Declarei que estava immediatamente prompto e fui recebido pelo duque de Grammont da maneira cortez habitual, como se costuma entre antigos conhecidos.

Antes de dar conta da nossa entrevista, desejo fazer observar que foi interrompida pela noticia da visita do ministro hespanhol, o qual tinha a fazer uma communicação official. Esta communicação consistia n'um telegramma do principe Antonio de Hohenzollern (pai), pelo qual annunciava que seu filho, o principe hereditario, em presença da complicação provocada pela sua candidatura ao throno, renunciava ao throno hespanhol, e que havia dirigido esta noticia directamente ao marechal Prim.

A nossa conversa, principiada pelo duque de Grammont, desenrolava-se principalmente sobre o ponto sublevado pelo conde Benedetti: que vossa real magestade, autorisando a candidatura do principe de Hohenzollern ao throno, sem se concertar ao prealavel d'uma maneira qualquer á este respeito com o governo imperial francez, não pensava ter magoado a França.

Perguntou-me se isto era realmente o que se tinha passado. Expuz-lhe então que V. R. M. não teria podido recusar formalmente esta autorisação, uma vez que o principe de Hohenzollern estava disposto a acceitar a corôa que lhe era offerecida, e que em presença das relações de parentesco existento entre o principe e o imperador, V. R. M. não podia de modo nenhum acreditar que esta candidatura ao throno seria mal acolhida em França.

O duque de Grammont citou então os exemplos do duque de Nemours para o throno belga, e do principe Alfredo para o throno grego, como casos nos quaes uma autorisação deste genero tinha sido negada.

O duque de Grammont fez valer em seguida que era natural que a França, como a visinha mais proxima da Hespanha, tomasse um vivo interesse na occupação do throno deste paiz. O silencio, accrescentou elle, que foi observado a respeito das negociações concernentes ao principe de Hohenzollern, não podia senão ferir profundamente aqui, tanto mais que em todas as questões politicas a côrte imperial havia sempre mostrado as maiores circumspecções para o nosso governo. Este procedimento, diz ainda o duque de Grammont, ferio profundamente a França inteira, cujo descontentamento encontra a sua expressão nas disposições da camara, a qual desgraçadamente estava reunida nesta occasião, o que aggravava a questão.

O duque disse-me que a linguagem do rei da Prussia não era nem cortez, nem satisfactoria. S. M. negou toda a connivencia no offerecimento da corôa de Hespanha ao principe de Hohenzollern e recusou se a dar ao principe o conselho de retirar a sua acceitação. Por outro lado, o pai do principe Leopoldo annunciou formalmente, em nome de seu filho, que a acceitação estava retirada. Effectivamente, o principe tinha enviado a cópia de um telegramma que dirigira ao marechal Prim para declarar que a sua candidatura estava retirada.

O Sr. de Grammont disse que este estado de cousas era muito embaraçoso para o governo francez.

Por um lado a opinião publica estava por tal modo excitada em França que se receiava que o ministerio cahisse apresentando-se ás côrtes amanhãa para declarar que julgava a pendencia como terminada sem ter obtido da Prussia uma satisfação mais completa.

Por outro lado, a desistencia do principe de Hohenzollern punha fim ao primeiro motivo da pendencia.

O lado mais satisfactorio do negocio que me apresentou o Sr. de Grammont é que a Hespanha se tornára agora completamente estranha a pendencia. A discussão que se debatia estava limitada entre a França e a Prussia.

Não occultei ao Sr. de Grammont a sorpreza e o pezar que senti por o governo francez hesitar em acceitar a renuncia do principe.

Os dous ministros, de uma maneira mui sollicita, expressaram-me o desejo de que eu tratasse a questão pelo telegrapho. Mas não vi motivo para obrar assim.—*Werther.*

—

— Lord Loftus ao conde de Granville.—Berlim, 13 de julho.—Tive hoje uma entrevista com o conde de Bismark. Felicitei S. Exc. pela solução que parece ter tido a crise imminente, por meio da espontanea renuncia do principe Hohenzollern.

S. Exc. pareceu duvidar um pouco de que essa solução possa trazer a conclusão do conflicto com a França. Disse-me que a extrema moderação que o rei da Prussia mostrou perante o tom ameaçador do governo francez e a cortez recepção que S. M. fez ao conde Benedetti em Ems, depois da severa linguagem a respeito da Prusisa, quer nas relações officiaes, quer na imprensa franceza, produzio entre a população prussiana uma indignação geral.

Tinha recibido n'aquella manhã, disse-me elle, telegrammas de Bremen, de Kœnigsberg e de outros sitios, exprimindo uma viva desapprovação á conducta conciliadora seguida pelo rei da Prussia em Ems, e pedindo que se não sacrificasse a honra da nação.

O conde de Bismark exprimir o desejo de que o governo da rainha aproveitasse uma occasião, talvez por uma declaração no parlamento, para exprimir a sua satisfação pela solução da difficuldade hespanhola, por meio da renuncia do principe Leopoldo, e para prestar publicamente um testemunho da serenidade e da sabia moderação do rei da Prussia, do seu governo e da imprensa.

Sua excellencia fallou depois da declaração feita pelo duque de Grammont, no corpo legislativo, dizendo « que as potencias da Europa reconheceram a justiça do pedido feito pela França ao governo prussiano. » Desejava por consequencia que algum testemunho publico, da parte das potencias que tinham empregado os seus bons officios para obterem do governo prussiano a renuncia do principe Leopoldo, viesse tambem exprir quanto ellas apreciavam o espirito pacifico e conciliador manifestado pelo rei da Prussia.

O conde de Bismark notou então que se tinha recibodo de Paris (mas não pelo intermediario official do Sr. de Werter) o aviso de que a solução da pendencia hespanhola não bastaria para contentar o governo francez, e que teria este outras reclamações a fazer. Sendo assim disse sua excellencia, era evidente que a questão da successão ao throno de Hespanha era apenas um pretexto, e que o verdadeiro fim da França era obter uma desforra da batalha de Koeniggraetz (Sadowa).

O sentimento da nação allemãa, disse-me sua excellencia, é que ella se acha plenamente em estado de se medir com a França. Os prussianos estão tão confiados como podem estar os francezes nos seus exitos militares. Por conseguinte, a impressão que reina na Prussia e na Alemanha, é que não se devem supportar nem humilhação nem insulto da parte da França, e que em presença de uma injusta provocação, é preciso acceitar o combate.

Mas, accrescentou sua excellencia, nós não desejamos a guerra; provámos, continuaremos as nossas disposições pacificas. Ao mesmo tempo não podemos tolerar que os francezes tenham superioridade a nós em materia de armamentos. Estou positivamente informado de que os preparativos militares se teem feito e continuam a fazer-se com a guerra em vistas. Reuniram-se grandes quantidades de munições, grandes compras de feno e de outros apercebimentos necessarios para uma campanha, assim como de cavallos. Continuando isto seremos obrigados a pedir ao governo francez explicações a respeito do intuito e da significação d'esses actos.

Depois do que acaba de succeder, devemos reclamar alguma segurança, alguma garantia de que não temos a temer um ataque repentino. E' preciso sabermos que depois de afastado este negocio de Hespanha, não estamos dispostos a ver outros designios secretos cahirem sobre nós como um vendaval.

O conde de Bismark disse-me depois que, se alguma segurança, se alguma declaração não fosse dada pela França ás potencias europeas sob uma forma official, a solução actual da questão hespanhola era uma satisfação final dada aos pedidos da França, e de que ella não tinha outras pretenções a fazer, que se não fosse retificada a linguagem ameaçadora do duque de Grammont, o governo prussiano seria obrigado a pedir satisfação á França. « Era impossivel, accrescentou sua excellencia, que a Prussia ficasse inerte depois da affronta feita ao rei e á nação pela ameaçadora linguagem do governo francez.

Não posso, disse-me elle, ter nenhuma relação com o embaixador francez, depois das palavras pronunciadas a respeito da Prussia pelo ministro francez dos negocios estrangeiros á face da Europa.

Segundo estas observações do conde de Bismark, vossa senhoria deve ver que, se algum conselho não vier de uma voz amiga intervir para apasiguar a irritação dos dous governos, a brêcha, em vez de se fechar com a solução da pendencia hespanhola, é provavel que se augmente.

E' para mim evidente que o conde de Bismark e o ministerio prussiano lamentam a attitude e as disposições manifestadas pelo rei para com o Sr. Benedetti. Encarando a opinião publica na Allemanha, sentem a necessidade de algumas medidas decisivas para salvaguardar a honra da nação.

O unico meio de apasiguar o orgulho ferido da nação allemãa e de pôr a confiança na manutenção da paz, seria uma declaração do governo francez, dizendo que o incidente hespanhol foi encerrado de um modo satisfatorio, prestando justiça aos sentimentos moderados e pacificos do rei da Prussia e do seu governo, e accrescentando que as bôas relações entre os dous estados não deviam estar expostas de futuro a influencias capazes de as perturbar. Temo bastante que se influencias mediadoras não conseguem proceder com exito no governo francez para apasiguar a sua irritação contra a Prussia, e aconselhar-lhe a moderação, seja a guerra inevitavel.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE SEGUNDA.

O HOROSCOPO

(Continuação do n. 193).

XIX

Kebir e Mesrour.

— É soberbo esse cavallo! bradou Saint-Maixent enthusiasmado. Que immensa graça, que linda estampa, que fogosidade! Olhe, prima, não vê?

— Ah! murmurou a condessa. Vejo até demais, e assusto-me devéras!

— Que medo é esse? Bem sabe que meu primo é um verdadeiro centauro. Não ha cavalgadura capaz de o arrancar da sella.

— Bem sei... e todavia estremeço sem querer...

A condessa interrompeu-se dando um grito.

— Annibal queria chegar o Kebir ao pé da varanda para enviar a sua mulher o ultimo beijo, e á Olympia e á Saint-Maixent o ultimo sorriso; mas o cavallo declarava-se em aberta rebellião, e ora corria phrenetico para um e outro lado, ora se empinava sacudindo as compridas crinas, ora, em summa, dava saltos com tão prodigiosa violencia, que parecia mesmo querer despedaçar se.

Durou a luta alguns minutos, que á condessa pareceram seculos.

A habilidade e especialmente a vontade do cavalleiro triumpharam da brutal obstinação do cavallo. *Kebir* declarou-se vencido, e com o corpo todo a tremer, lançando fogo pelo nariz, obedeceu á dobrada pressão do freio e do joelho, indo collocar se docilmente por baixo da varanda.

Saint-Maixent applaudio muito, emquanto a condessa, tirando a cara d'entre as mãos, encarou no marido, que parecia uma estatua equestre sobre o Kebir immovel.

— Annibal, Annibal, murmurou ella em tom supplicante. Peço-te que não saias n'esse cavallo.

— E porque motivo, querida esposa?

— Porque é um demonio vivo.

— Quem? o *Kebir* um demonio? redarguio o conde com alegre gargalhada. Ah! Maria, estás a calumniar o animal. É verdade que tem ás vezes seus caprichos; isso, porém, só se deve attribuir ao sangue quasi régio que lhe corre nas veias, mas afinal de contas é manso como um borrego, e bastava a mão de uma mulher ou de uma criança para o obrigar a obedecer. Nada receies, pois, e espera por mim sem te impacientares; estou de volta d'aqui á duas horas.

Dito isto, soltou o conde a rédea ao *Kebir*, que sentindo-se finalmente livre, deu dous ou tres saltos desordenados e deitou a voar, que não se póde explicar de outro modo o prodigioso galope daquelle animal.

Em menos de dez segundos transpoz a grade do castello e desappareceu como se fôra um meteóro lá ao fim da alameda de castanheiros.

A condessa já não o podia ver, e todavia continuava com os olhos fitos no sitio por onde elle havia passado.

— O *Kebir* deve descender em linha recta da famosa egua do profeta, disse Saint-Maixent. Parece mesmo que tem azas de aguia nos pés; um cavallo como aquelle é, compete na rapidez com o furacão.

— Meu primo, interrogou a senhora de Rahon, o conde monte á meúdo n'aquelle terrivel animal?

— Muito á meúdo, quasi todos os dias. Não o conheceu?

— Pareceu-me ve-lo pela primeira vez, ou pelo menos nunca o achei tão irritavel e fogoso como hoje.

— E tem muita razão; mas isso que a admira explica-se facilmente. O *Kebir* é companheiro de cavallariça e amigo intimo do seu compatriota *Mesrour*. Quando o conde e eu sahimos juntos, eu monto no *Mesrour*, e os dous camaradas não se apartam. Hoje, que eu fiquei no castello, o *Mesrour* não sae da cocheira, e o *Kebir*, furioso por causa do apartamento desusado, manifesta á seu modo o sentimento que tem por esse motivo.

A senhora de Rahon juntou as mãos, e as pupillas dilataram-se-lhe com expressão de horror.

— Mas então, se assim é, balbuciou ella, a colera d'esse cavallo ha de ir augmentando em vez de serenar.

— É possivel, é quasi certo.

— E essa colera ha de torna-lo perigoso, indomavel, terrivel.

— Indomavel e perigoso se-lo-hia sem duvida alguma para qualquer outro que não fosse um cavalleiro como o primo é; mas a sciencia hyppica do conde, a sua habilidade e a sua audacia facilitam-lhe o dominar em poucos segundos o mais furioso cavallo. Peço-lhe que se tranquilise, porque, repito, nada ha a receiar.

— Assim se diz sempre, murmurou a condessa, aos olhos da qual assomaram algumas lagrimas; affirma-se que o perigo não existe, e só se nota a imprudencia depois de ter succedido a desgraça. Ah! bem vejo que não poderei respirar tranquillamente sem que Annibal volte.

Olympia e Saint-Maixent procuraram distrahir a senhora de Rahon e affastar d'ella os tristes pensamentos que a affligiam. Tudo foi inutil. A condessa ordinariamente risonha e amavel, estava agora absorta na sua dolorosa preoccupação; ouvia-os distrahida e quasi sem responder.

Assim decorreu hora e meia.

Ao cabo d'esse tempo, ouvio-se ao longe um furioso relincho. A senhora de Rahon ergueu a cabeça, seccaram-se as lagrimas que lhe humedeciam os olhos e voltou-lhe a côr ás faces.

Não se podia duvidar que o relincho fosse de um dos cavallos arabes, o que já a condessa conhecia perfeitamente.

O marquez e a formosa Olympia trocaram uma olhadella ás escondidas.

— Emfim! murmurou a condessa. Emfim ei-lo que chega, graças á Deus!

Apenas acabava de pronunciar estas palavras, quando se avistou ao longe, ao fim da alameda, a branca fórma de um cavallo correndo á toda a bride. Aquella fórma avançava com vertiginosa rapidez, e a senhora de Rahon, de pé e inclinada para diante, devorava-a com a vista, empallidecendo mais á maneira que mais se approximava o animal.

De repento, soltou-se-lhe dos labios um grito surdo; vacillou, e teve de se agarrar ao espaldar da poltrona para não cahir.

— É o *Kebir*!... balbuciou ella com a voz atterada. É o Kebir que vem só!

O cavallo arabe, continuando na furiosa carreira, chegou defronte do castello; não trazia sella; entre as eriçadas crinas via-se uma tira de sêda carmezim.

Ao dar a volta de certo para se metter na cavallariça, extenuado pelo excesso do seu ardor, cahio no chão offegante; levantou-se depois de um pulo e desappareceu por traz de uma esquina do castello.

—Ah! os meus presentimentos! os meus presentimentos! gritou a condessa fazendo-se livida. O conde morreu, e eu vou morrer!

A pobre senhora cambaleou e cahio de costas.

Saint-Maixent e a formosa Olympia fizeram um movimento para a ampararem nos braços; mas a demora calculada foi o motivo de já lhe acudirem tarde, e a condessa bateu comsigo na pedra da varanda.

— Bem representado, não é verdade? coxixou Saint-Maixent ao ouvido da formosa Olympia, inclinando-se ao mesmo tempo sobre o corpo inanimado da condessa, que tornou a pôr na poltrona.

A senhora de Chavigny não respondeu. Façamos-lhe a justiça de dizer que empallidecera muito, e que se sentia fundamente perturbada. Os primeiros crimes são sempre acompanhados de um estremecimento involuntario; ainda que elles estejam combinados com astucia sufficiente para o culpado nada receiar da justiça; mas aquillo é uma fraqueza momentanea, que logo passa.

Saint-Maixent agitou fortemente uma campainha, em quanto a senhora de Chavigny pedia soccorro em altos gritos.

Acudiram os criados e criadas em tropel, com promptidão extraordinaria, devida em parte á obediencia e em parte á curiosidade.

— A senhora condessa está incommodada, disse o marquez com voz breve. Montem quanto antes tres homens á cavallo e partam em procura de medicos. Vá, é aviar, á toda a brida! Vinte cinco luizes de recompensa ao primeiro que trouxer um medico.

A affeição que geralmente inspirava a condessa, junta ao estimulo da magnifica propina, produziram immediato resultado. Em vez de tres homens, que Saint-Maixent pedira, sete ou oito correram ás cocheiras.

Entretanto, as camareiras, guiadas pela formosa Olympia, levantaram a senhora de Rahon, que estava ainda desmaiada, e levaram-n'a para cima da sua cama.

Empregaram-se todos os meios que se usam em casos semelhantes para fazer cessar o desmaio. Esfregaram com agua fria e vinagre as fontes da condessa; fizeram-na aspirar sáes e essencias; tudo foi inutil. A condessa não dava signaes de vida; dos seus labios descerrados não sahia a mais leve respiração.

A formosa Olympia foi pôr a mão sobre o coração de sua prima e cuidou perceber que não batia. Arredou-se do leito bruscamente, com espanto involuntario.

— Se estivesse morta! disse ella entre si. Morta, assassinada por nós! Ah! que horror! E algumas gotas de suor lhe correram pela testa.

Sahio do quarto, e encontrou em outra casa Saint-Maixent, que a estava esperando.

— D'ahi? perguntou este ultimo com viveza.

— Continua immovel e gelada, respondeu a marqueza. Não respira, o coração não bate. Ah! que fizemos? Um susto assim podia matar a mãi com o filho, e eu creio que a condessa está morta!

— Pois bem, redarguio o marquez, aos labios do qual assomou um sorriso diabolico, se morreu, estamos innocentes da sua morte, e com toda a consciencia nada temos de que nos accusarmos. Temos acaso a culpa de que o conde, obstinando se em montar cavallos indomitos, sem attender aos rogos da esposa, se deixe arrojar da sela como um caloiro? Temos nós a culpa de se ter o *Kebir* aproveitado da liberdade para voltar sozinho ao castello, e de que a condessa, repentinamente accommettida por um desmaio, parta d'esta para melhor vida? Nós cá não fizemos nada d'isto, e acredite, querida Olympia, a nossa consciencia pode dormir em paz.

Emquanto os dous complices trocavam estas horriveis palavras, não longe do leito onde a condessa era talvez um cadaver; emquanto os criados galopavam em todas as direcções em busca dos medicos e em poz dos vinte e cinco luizes promettidos, entrava Annibal de Rahon pela grade do parque, cavalgando tranquillamente no *Kebir*, e admirando-se de não ver a condessa na varanda, como era costume.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS